

FESTIVAL de Arte, Ciéncia e Tecnologia

8.º

é BIENALSUR

Organização:
Nara Cristina Santos (UFSM)
Mariela Yeregui (UNTREF)

PPGART
editora

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor: Paulo Afonso Burmann

Vice-reitor Luciano Schuch

Centro de Artes e Letras

Diretor: Claudio Antonio Esteves

Vice-diretora: Cristiane Fuzer

Comissão Editorial PPGART

Diretora: Darci Raquel Fonseca

Vice-diretora: Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Conselho Editorial

Andréia Machado Oliveira

Darci Raquel Fonseca

Gisela Reis Biancalana

Karine Gomes Perez Vieira

Nara Cristina Santos

Rebeca Lenize Stumm

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Rosa Maria Blanca Cedillo

Camila Linhati Bitencourt

Conselho Técnico-administrativo

Coordenação de editoração:

Altamir Moreira

Helga Correa

Coordenação de administração:

Secretaria: Camila Linhati Bitencourt

Financeiro: Daiani Saul da Luz

Conselho Técnico-científico:

Afonso Medeiros (UFPa)

Cleomar Rocha (UFG)

Eduarda Azevedo Gonçalves (UFPEL)

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (UNB)

João Fernando Igansi Nunes (UFPEL)

Giselle Beiguelman (USP)

Helena Araújo Rodrigues Kanaan (UFRGS)

Maria Luisa Távora (UFRJ)

Maria Beatriz Medeiros (UNB)

Mariela Yeregui (UNTREF)

Maria Raquel da Silva Stolf (UDESC)

Milton Terumitsu Sogabe (UNESP)

Paula Cristina Somenzari Almozara (PUC/Campinas)

Paula Ramos (UFRGS)

Paulo Bernardino (PT, Univ. Aveiro)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS)

Paulo Silveira (UFRGS)

Rachel Zuanon Dias (UAM)

Regina Melim (UDESC)

Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro (UNESP)

Sandra Makowiecky (UDESC)

Sandra Terezinha Rey (UFRGS)

Vera Helena Ferraz de Siqueira (UERJ)

FACTORS 8.0 Propagação digital: do *in loco* ao *online*

Organizadoras: Nara Cristina Santos (UFSM) e Mariela Yeregui (UNTREF)

Revisão: Natascha Carvalho

Projeto Gráfico: Felipe Toniolo, Cristina Landerdahl, Nara Cristina Santos

Fotografias Planetário: Fernando Codevilla, Nara Cristina Santos, Cristina Landerdahl

Diagramação: Felipe Toniolo/Editora Caxias

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.

Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi
Santa Maria/RS. Telefones: (55) 3220-9484 e (55) 3220-8427

Email: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
www.ufsm.br/editoras/editorappgart

F142 FACTORS 8.0 [recurso eletrônico] : é Bienalsur : Festival de Arte, Ciência e Tecnologia / organização: Nara Cristina Santos, Mariela Yeregui. – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, 2021.
1 e-book : il

978-65-88403-38-9

1. Arte 2. Arte e tecnologia 3. BIENALSUR 4. LABART
5. FACTORS - Catálogo da exposição I. Santos, Nara Cristina
II. Yeregui, Mariela

CDU 7.036

Ficha catalográfica elaborada por Shana Vidarte Velasco - CRB-10/1896
Biblioteca Central da UFSM

REALIZAÇÃO

LABART Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais


arte tecnologia


MUSEU
arte
ciência
tecnologia

PARCERIA

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

APOIO


PPGART
Programa de Pós-graduação
em Artes Visuais
UFSM


DAV
Departamento
Artes Visuais
UFSM


CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM


PLANETÁRIO
UFSM


PRE
Pró-Reitoria de Extensão


Universidade Federal de
Santa Maria
1960


Print

EQUIPE

Curadoria: Nara Cristina Santos LABART/PPGART/UFSM e Mariela Yerégui MAE/UNTREF

Assistência curatorial: Cristina Landerdahl, Fabíola Assunção, Juliana Callero

Apoio curatorial: Flávia Queiroz, Liviê Cocco Rodrigues

Expografia online: Cristina Landerdahl, Raul Dotto, Fernando Codevilla

Assistência expográfica: Pierre Jácome e Yago Lima

Mediação: Flávia Queiroz, Daniel Lopes, Hosana Celeste e Rittieli Quaiatto

Divulgação/Mídias Sociais: Ana Luiza Martins, Natascha Carvalho, Mariana Ferraz e Liviê Cocco Rodrigues

Certificados: Pierre Jácome e Cristina Landerdahl

Organização geral: Nara Cristina Santos, Fernando Codevilla, Cristina Landerdahl e Raul Dotto

SUMÁRIO

Apresentação 6

Presentación 8

Presentation 10

Fabio FON :: Don't be a stranger 17

Fernando Velázquez :: TPS [tempo por segundo] 22

Laura Palavecino :: High in the Sky and beneath the Stars 27

Rebeca Stumm :: Terra/paisagem - on/in 32

Ana Laura Cantera :: Inhalaciones territoriales 37

Ío - Laura Cattani e Munir Klamt :: Tempus Fugit - Demônio Pessoal D. 1 e D. 2 42

Juan Miceli :: Filtronica 47

Nic Motta :: data _ nec 52

Giselle Beiguelman e Ilê Sartuzi :: nhonhô 57

Lucas Bambozzi :: Paredes Abertas 62

Carol Berger :: Ethereum Entre 67

Contato 72

APRESENTAÇÃO

Nesta edição do Festival de Arte, Ciência e Tecnologia, o desafio da pandemia contagia a realização do evento. Em 2021, partimos do entendimento dos Desafios Pós-Corona, lançados por Edgar Morin*, para pensar mais especificamente o Desafio Digital. O Festival propõe como argumento curatorial transdisciplinar a propagação digital, com ênfase nas estratégias de exibição *in loco* e *online*. A tensão entre estes diferentes espaços gera novas dimensões e desafios, pelos quais os artistas passam há meses, propondo, em muitos casos, diálogos e rupturas, atritos e expansões, também no ambiente virtual. A exposição percorre estes caminhos em que o espaço *in loco* absorve e provoca novas reverberações no espaço *online*. A pandemia, e todas as suas vivências, consequências e danos, ainda segue comovendo e chocando a sociedade como um todo. Nesse contexto, os artistas abrem caminho para saídas de emergência que permitem pensar e refletir, ativar e criar, tensionando suas próprias linguagens artísticas. A espacialidade rompida, reconfigurada e vulnerável, adquire outras dimensões políticas, estéticas e ecológicas, onde as diversas realidades e temporalidades manifestas no ambiente *in loco* e *online* se encontram, disputam e configuram outros horizontes.

Curadoria: Nara Cristina Santos/UFSM e Mariela Yeregui/UNTREF

*MORIN, Edgar. É Hora de Mudarmos de Via. As Lições do Coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

O FACTORS 8.0 recebe em 2021 onze obras, todas como vídeo, de artistas do Brasil, Argentina e Uruguai, emergentes e reconhecidos, com exibição *in loco* e *online*.

No vídeo poema **Don't be a stranger (2021)**, Fabio FON apresenta uma narrativa poética para questionar o descaso da humanidade com o planeta. A passagem contínua de frases banais como meras desculpas, e a omissão com o presente, é associada às imagens cotidianas da poluição. A obra surge como manifesto de estranhamento, pois

a sobrevivência passa pela consciência do pertencimento ao entorno coletivo, com a responsabilidade de cada um. Quem pensar diferente seria o estranho?!

Com **TPS [tempo por segundo] (2020)**, Fernando Velázquez questiona a geopolítica mundial no fluxo de dados e informações, na conexão de percepções e memórias. O vídeo generativo traz fragmentos cartográficos e palavras-chave repetidas, evocando temas como a fome, o vírus, a natureza, a água, a religião e o colonialismo. A pulsação rítmica de imagens recortadas e sobrepostas, dos flashes de luz em alta velocidade e da vibração atordoante geram uma experiência desconcertante.

High in the Sky and beneath the Stars (2020-21) é um vídeo documentação do jogo de mesmo nome. Laura Palavecino pretende compartilhar uma paisagem pós-humana de narrações científicas, mitológicas e fantásticas. A conectividade da natureza é reinventada e a da mitologia é despertada neste cenário onírico, por meio das ações do participante no ambiente virtual. A artista busca a interligar o mundo natural e as novas tecnologias de participação em rede através de uma sala no Mozilla HUB.

Nesta vídeoexposição **Terra/paisagem - on/in [nova versão] (2021)**, Rebeca Stumm modela porções de terra em diálogo com a vivência espacial invadida por imagens emergentes na tela. As ações aproximam os indivíduos de processos orgânicos e instintivos, para semear coletivamente o espaço, apesar da fissura temporal entre eles. A obra apresenta uma Natureza originária, com árvores virtuais que indicam a mistura do natural e da fantasia, da sobreposição das realidades *online* e *in situ*.

O vídeo documentação **Inhalaciones territoriales (2019-21)** reafirma uma poética de deslocamento urbano como uma ação sustentável. Ana Laura Cantera captura partículas suspensas no ar, por meio de filtros de micélio, e produz uma coleção de poluentes a definir uma escala cromática de tons de cinza e azul. Nesta caminhada por diferentes ruas

e avenidas, a artista também identifica, via dispositivo de monitoramento em tempo real, a concentração de gás carbônico presente na atmosfera.

O vídeo documentação **Tempus Fugit - Demônio Pessoal D. 1 e D. 2 (2021)** traz a desmaterialização da escultura cinética autodestrutiva até sua migração enquanto filtro de realidade aumentada. **Io** [Laura Cattani e Munir Klamt] propõe um modo de pensar a escultura e o tridimensional no ambiente virtual. Há uma imponência nesta armadilha predatória, que constantemente cresce ao se perceber a agressividade latente da obra, a qual pode estar à espreita como demônios pessoais.

Filtronica (2020) é um vídeo generativo que apresenta demandas relativas às identidades em dispositivos digitais para transfigurar distintos corpos, gêneros e perfis. **Juan Miceli** compartilha seu percurso de produção de trânsitos entre o modelado, códigos digitais e mapeamento facial, em formato de filtro de imagem no Instagram. Estes perfis virtuais criados podem fazer parte de um universo íntimo e fantasioso, onde o ambiente em rede possibilita sua criação e (in)corporação.

data _ nec (2021) é um vídeo que define um ritmo alternado por ondas e conexões computacionais, advindas do rastreamento e da sobreposição de dados pessoais e corporais captados, das histórias contadas e da inteligência artificial. A obra surge como um auto mapeamento do artista **Nic Motta**, de sensações, deslocamentos geográficos e movimentos da corporalidade, convertido em um ambiente virtual e *online*. Na linguagem robótica digital, **data _ nec** propõe pensar-se como um dígito.

O vídeo documentário experimental **nhonhô (2021)** retoma a arquitetura reconstruída através da tecnologia. Com o algoritmo usado, revisita-se o passado, atualizado, no tour virtual ao Palacete de Nhonhô Magalhães, no bairro Higienópolis, em São Paulo. **Giselle Beiguelman e Ilê Sartuzi** fazem emergir na obra a história da colonização e das diferenças

sociais na região, perpetuando os mesmos padrões de desigualdade. O desafio está em desvelar e encarar criticamente o obscuro passado nacional.

No vídeo **Paredes Abertas (2021)**, **Lucas Bambozzi** retoma uma obra anterior (2019) com projeções em grande escala da cidade em isolamento social. As imagens de uma ocupação habitacional, projetadas nas paredes de edifícios, contrastam com o desconforto das avenidas vazias e silenciosas. Um gesto de acolhimento quebra a rigidez, como um convite a atravessar o portal do distanciamento. O convite pode trazer a nostalgia das confraternizações pré-pandemia, dos abraços e das amizades.

Ethereum Entre (2021) é uma obra da artista **Carol Berger**. No ambiente de concreto, o som do carvão desenhando a parede parece interferir no equilíbrio da artista. Um instante de solidão surge no movimento intencional, marcando o deslocamento e a demarcação de um tempo e espaço suspensos. Esta videoperformance pode reverberar uma densa síntese de silenciosa, e por vezes ruidosa, condição de isolamento urbano, prolongado e experienciado no contexto da pandemia.

O FACTORS 8.0 tem como desafio digital, tanto a sua exposição na versão *in loco* no Museu Arte Ciência e Tecnologia - MACT, inaugurado no mezanino do Planetário/UFSM em 2021, quanto a sua versão *online*, no Instagram e Youtube do LABART. O Festival integra a 3 edição da BIENALSUR/Argentina.

Curadoria: Nara Cristina Santos/UFSM e Mariela Yeregui/UNTREF

Assistência Curatorial: Cristina Landerdahl, Fabíola Assunção, Juliana Callero

Apoio Curatorial: Flávia Queiroz e Liviê Cocco

PRESENTACIÓN

En esta edición del Festival de Arte, Ciencia y Tecnología, el reto de la pandemia invade la realización del evento. En 2021 partimos de la comprensión de los Desafíos Post-Corona, tal como lo desarrollara Edgar Morin*, para pensar más específicamente en el Desafío Digital. El Festival propone como argumento curatorial transdisciplinario la propagación digital, con énfasis en las estrategias de exhibición *in situ* y *online*. La tensión entre estos diferentes espacios genera nuevas dimensiones y desafíos, que los artistas han venido transitando durante meses, proponiendo, en muchos casos, diálogos y rupturas, fricciones y expansiones, también en el entorno virtual. La muestra transita estos derroteros en los que el espacio *in situ* absorbe y provoca nuevas reverberaciones en el espacio *online*. La pandemia, y todas sus vivencias, consecuencias y daños, aún commueve y conmociona a la sociedad en su conjunto. En ese contexto los artistas abonaron un terreno para plantear salidas de emergencia que les permitieran pensar y reflexionar, activar y crear, incluso tensionando sus propios lenguajes artísticos. La espacialidad rota, reconfigurada y vulnerable adquiere otras dimensiones políticas, estéticas y ambientales, donde las diferentes realidades y temporalidades manifiestas *in situ* y *online* se encuentran, disputan y configuran otros horizontes.

Curaduría: Nara Cristina Santos/UFSM e Mariela Yeregui/UNTREF

*MORIN, Edgar. É Hora de Mudarmos de Via. As Lições do Coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

FACTORS 8.0 recibe en 2021 once obras, en soporte video, de artistas de Brasil, Argentina y Uruguay, emergentes y reconocidos, con exhibición espacial *in situ* y *online*.

En el videopoema **Don't be a stranger (2021)**, Fabio FON presenta una narrativa poética para cuestionar el abandono del planeta por parte de la humanidad. El continuo paso de frases banales, como meras excusas u omisión del presente, se asocia a imágenes cotidianas de la contaminación. La obra surge como un manifiesto sobre el extrañamiento, en el que que

la supervivencia pasa por la conciencia de la pertenencia al entorno colectivo, a partir de la responsabilidad individual. ¡¿Quién iba a pensar que el extraño sería otro?!

Con **TPS [time per second] (2020)**, Fernando Velázquez cuestiona la geopolítica mundial en el flujo de datos e informaciones y en la conexión de percepciones y memorias. El video generativo aporta fragmentos cartográficos y repite palabras clave que evocan temas como el hambre, el virus, la naturaleza, el agua, la religión y el colonialismo. La pulsación rítmica de imágenes recortadas y superpuestas, los destellos de luz a gran velocidad y la impresionante vibración ensordecedora, genera una experiencia desconcertante.

High in the Sky and beneath the Stars (2020-21) es un videodocumentación del juego del mismo nombre. Laura Palavecino pretende compartir un paisaje posthumano de narraciones científicas, mitológicas y fantásticas. La conectividad de la naturaleza se reinventa y la de la mitología se despierta en este escenario onírico, a través de las acciones del participante en este entorno virtual. La artista se propone interconectar el mundo natural y las nuevas tecnologías de participación en red a través de una sala del HUB de Mozilla.

En la videoexposición **Terra/paisagem - on/in [nova versão] (2021)**, Rebeca Stumm modela sobre porciones de tierra, dialogando con la experiencia espacial invadida por las imágenes emergentes en la pantalla. Las acciones acercan a los individuos a procesos orgánicos e intuitivos, para sembrar colectivamente el espacio a pesar de la fisura temporal entre ellos. La obra presenta una Naturaleza originaria, con árboles virtuales, indicando la mezcla de lo natural y la fantasía, la superposición de las realidades *online* e *in situ*.

La videodocumentación **Inhalaciones territoriales (2019-21)** reafirma una poética del desplazamiento urbano como acción sostenible. Ana Laura Canterá capta las partículas suspendidas en el aire a través de filtros de micelio, y produce una colección de

contaminante, creando una escala cromática de tonos del gris y azul. En este recorrido por diferentes calles y avenidas, la artista también identifica, mediante un dispositivo de monitorización en tiempo real, la concentración de dióxido de carbono presente en la atmósfera.

La video documentación **Tempus Fugit - Demônio Pessoal D. 1 e D. 2 (2021)** nos acerca a la desmaterialización de la escultura cinética autodestructiva hasta llegar a la migración en tanto filtro de realidad aumentada. **Ío** [Laura Cattani y Munir Klant] propone una forma de pensar la escultura y la tridimensionalidad en el entorno virtual. Hay una imponencia en esta trampa depredadora, que crece constantemente al percibirse esta agresividad latente de la obra, acechando como demonios personales.

Filtrónica (2020) es un video generativo que presenta cuestiones relacionadas con las identidades en dispositivos digitales, para transfigurar diferentes cuerpos, géneros y perfiles. **Juan Miceli** comparte su camino de producción y transita el modelado, los códigos digitales y el mapeo facial, en formato de filtro de imágenes en Instagram. Estos perfiles virtuales creados pueden formar parte de un universo íntimo y fantástico, en el que el entorno en red permite su creación e (in)encarnación.

data_nec (2021) es un video que define un ritmo alternado por ondas y conexiones informáticas, que surgen del rastreo y la superposición de datos personales y corporales, recopilados de las historias contadas y de la inteligencia artificial. La obra surge como un auto-mapeo del artista **Nic Motta**, de sensaciones, desplazamientos geográficos y movimientos de corporalidad, convertidos en un entorno virtual y *online*. En el lenguaje de la robótica digital, **data_nec** propone que nos pensemos en tanto dígitos.

El video documental experimental **nhonhô (2021)** reanuda la arquitectura reconstruida a través de la tecnología. Con el algoritmo utilizado, el pasado se revisita, actualizado ahora en el tour virtual al Palacete de Nhonhô Magalhães, en el barrio de Higienópolis,

en San Pablo. **Giselle Beiguelman e llê Sartuzi** hacen emerger en la obra la historia de la colonización y las diferencias sociales en la región, perpetuando los mismos criterios de desigualdad. El reto es de develar y afrontar críticamente este oscuro pasado nacional. En el vídeo **Open Walls (2021)**, **Lucas Bambozzi** retoma una obra anterior (2019) con proyecciones a gran escala de la ciudad en aislamiento social. Las imágenes de una ocupación de viviendas, proyectadas en las paredes de los edificios, contrastan con la incomodidad de las avenidas vacías y en silencio. Un gesto de bienvenida rompe la rigidez, como una invitación a cruzar el portal del distanciamiento. La invitación puede traer la nostalgia de las confraternizaciones pre-pandemia, los abrazos y las amistades.

Ethereum Entre (2021) es una obra de la artista **Carol Berger**. En el entorno de concreto, el sonido del dibujo a carboncillo sobre la pared, parece interferir en el equilibrio de la artista. Un instante de soledad aparece en el movimiento intencionado, marcando el desplazamiento y la demarcación de un tiempo y un espacio suspendidos. En esta videoperformance reverbera una densa síntesis de la condición silenciosa, y a veces ruidosa, del aislamiento urbano, prolongado y experimentado en el contexto de la pandemia.

FACTORS 8.0 tiene como desafío digital, tanto su exhibición en versión *in situ* en el Museo de Arte Ciencia y Tecnología - MACT, inaugurado en el Planetario/UFSM en 2021, como su versión *online*, en Instagram y Youtube de LABART. El Festival forma parte de la 3^a edición de BIENALSUR/Argentina.

Curaduría: Nara Cristina Santos/UFSM e Mariela Yeregui/UNTREF

Asistencia curatorial: Cristina Landerdahl, Fabíola Assunção, Juliana Callero

Apoyo curatorial: Flávia Queiroz e Liviê Cocco

PRESENTATION

In this edition of the Festival of Art, Science and Technology, the challenge of the pandemic affects the organization of the event. In 2021, we started from the understanding of the Post-Corona Challenges, launched by Edgar Morin*, to think more specifically about the Digital Challenge. The Festival proposes digital propagation as a transdisciplinary curatorial argument, with an emphasis on *in loco* and online exhibition strategies. The tension between these different spaces generates new dimensions and challenges, which artists have been going through for months, proposing, in many cases, dialogues and ruptures, frictions and expansions, also in the virtual environment. The exhibition follows these paths in which the space *in loco* absorbs and provokes new reverberations in the online space. The pandemic, and all its experiences, consequences and damages, is still moving and shocking society as a whole. In this context, artists pave the way for emergency exits that allow them to think and reflect, activate and create, tensioning their own artistic languages. The broken, reconfigured and vulnerable spatiality acquires other political, aesthetic and ecological dimensions, where the different realities and temporalities manifested in the *in loco* and online environment meet, dispute and configure other horizons.

Curatorship: Nara Cristina Santos/UFSM and Mariela Yeregui/UNTREF

*MORIN, Edgar. É Hora de Mudarmos de Via. As Lições do Coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

FACTORS 8.0 receives in 2021 eleven works, all as video, by emerging and recognized artists from Brazil, Argentina and Uruguay, with exhibition *in loco* and online.

In the video poem **Don't be a stranger (2021)**, **Fabio FON** presents a poetic narrative to question humanity's disregard for the planet. The continuous passage of banal phrases as mere apologies, and the omission with the present, is associated with everyday images of pollution. The work appears as a manifest of estrangement, as survival involves

the awareness of belonging to the collective environment, with the responsibility of each one. Whoever thinks differently would be the stranger?!

With **TPS [time per second] (2020)**, **Fernando Velázquez** questions world geopolitics in the flow of data and information, in the connection of perceptions and memories. The generative video brings repeated cartographic fragments and keywords, evoking themes such as hunger, viruses, nature, water, religion and colonialism. The rhythmic pulsation of jagged and superimposed images, high-speed flashes of light, and dizzying vibration create a bewildering experience.

High in the Sky and beneath the Stars (2020-21) is a video documentation of the game of the same name. **Laura Palavecino** intends to share a post-human landscape of scientific, mythological and fantastical narrations. The connectivity of nature is reinvented and that of mythology is awakened in this oneiric scenario, through the participant's actions in the virtual environment. The artist seeks to interconnect the natural world and the new technologies of networking through a room at the Mozilla HUB.

In this video exhibition **Terra/paisagem - on/in [nova versão] (2021)**, **Rebeca Stumm** models portions of land in dialogue with the spatial experience invaded by emerging images on the screen. Actions bring individuals closer to organic and instinctive processes, to collectively seed space, despite the temporal rift between them. The work presents an original Nature, with virtual trees that indicate the mixture of natural and fantasy, the overlapping of online and *in situ* realities.

The video documentation **Inhalaciones territoriales (2019-21)** reaffirms a poetics of urban displacement as a sustainable action. **Ana Laura Cantera** captures particles suspended in the air, using mycelium filters, and produces a collection of pollutants defining a chromatic scale of shades of gray and blue. In this walk through different streets and

avenues, the artist also identifies, via a real-time monitoring device, the concentration of carbon dioxide present in the atmosphere.

The video documentation **Tempus Fugit - Personal Demon D. 1 and D. 2 (2021)** brings the dematerialization of self-destructive kinetic sculpture to its migration as an augmented reality filter. **Io** [Laura Cattani and Munir Klamt] proposes a way of thinking about sculpture and the three-dimensional in the virtual environment. There is an imposingness in this predatory trap, which constantly grows when realizing the latent aggressiveness of the work, which may be lurking like personal demons.

Filtronica (2020) is a generative video that presents demands related to identities in digital devices to transfigure different bodies, genders and profiles. **Juan Miceli** shares his transit production route between modeling, digital codes and facial mapping, in image filter format on Instagram. These created virtual profiles can be part of an intimate and fanciful universe, where the networked environment allows their creation and (in)corporation.

data _ nec (2021) is a video that defines a rhythm alternated by waves and computational connections, arising from the tracking and overlapping of personal and bodily data captured, from the stories told and from artificial intelligence. The work appears as a self-mapping by the artist **Nic Motta**, of sensations, geographical displacements and bodily movements, converted into a virtual and online environment. In digital robotic language, **data _ nec** proposes to be thought of as a digit.

The experimental video documentary **nhonhô (2021)** takes up architecture reconstructed through technology. With the algorithm used, the updated past is revisited in the virtual tour to the Palacete de Nhonhô Magalhães, in the Higienópolis neighborhood, in São Paulo. **Giselle Beiguelman and Ilê Sartuzi** bring out the history of colonization and social differences in the region in the work, perpetuating the same patterns of inequality. The

challenge is to unveil and critically face the obscure national past.

In the video **Paredes Abertas (2021)**, **Lucas Bambozzi** takes up a previous work (2019) with large-scale projections of the city in social isolation. The images of a housing occupation, projected on the walls of buildings, contrast with the discomfort of the empty and silent avenues. A welcoming gesture breaks the rigidity, like an invitation to cross the portal of distancing. The invitation can bring nostalgia for pre-pandemic get-togethers, hugs and friendships.

Ethereum Entre (2021) is a work by artist **Carol Berger**. In the concrete environment, the sound of charcoal drawing the wall seems to interfere with the artist's balance. An instant of solitude appears in the intentional movement, marking the displacement and demarcation of a suspended time and space. This video performance can reverberate a dense synthesis of a silent, and sometimes noisy, condition of urban isolation, prolonged and experienced in the context of the pandemic.

FACTORS 8.0 has as a digital challenge, both its exhibition *in loco* version at the Museum of Art Science and Technology - MACT, inaugurated in the mezzanine of the Planetarium/UFSM in 2021, as its online version, on Instagram and YouTube of LABART. The Festival is part of the 3rd edition of BIENALSUR/Argentina.

Curatorship: Nara Cristina Santos/UFSM and Mariela Yeregui/UNTREF

Curatorial Assistance: Cristina Landerdahl, Fabíola Assunção, Juliana Callero

Curatorial Support: Flávia Queiroz and Liviê Cocco

ARTISTAS Ana Laura Cantera | Carol Berger | Fabio FON | Fernando Velázquez |
Giselle Beiguelman e Ilê Sartuzi | Ío - Laura Cattani e Munir Klant |
Juan Miceli | Laura Palavecino | Lucas Bambozzi | Nic Motta | Rebeca Stumm

FACTORS

Festival de Arte, Ciência
e Tecnologia

8.0

CAL / UFSM
Santa Maria - RS
Abertura dia 23 às 19h
23 → 27
AGOSTO | 2021
Acompanhe a exposição nas nossas redes sociais
[f](#) [@](#) [y](#)

Curadoria: Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui
Assistente curatorial: Cristina Landerdahl, Fabiola Assunção e Juliana Callero
Apóio curatorial: Flávia Querroz e Lívie Cocco Rodrigues
Exposição online: Cristina Landerdahl, Raul Dotto e Fernando Codevilla
Apóio expografia: Pierre Jácobe e Yago Lima
Midias sociais: Ana Luiza Martins, Natasha Carvalho e Mariana Ferraz
Mediação: Flávia Querroz, Daniel Lopes, Hosana Celeste e Ritieli Quiatto

REALIZAÇÃO
LABART Laboratório de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Mídias Digitais
MUSEU arte ciência tecnologia
UNTREF UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRES DE FEbrero

APOIO
PPGART Mestrado em Artes Visuais UFSM
DAA Departamento de Artes Visuais UFSM
CAL CENTRO DE ARTES VISUAIS UFSM
PLANE TARIO UFSM
PRE Pró-Reitoria de Extensão
Print
Universidade Federal de Santa Maria 1960
UFSM 1960

Agenda 2030
4 competências
10 princípios
12 diretrizes
13 objetivos

Marcos Celso Donaduzzi | Design gráfico: Cristina Landerdahl

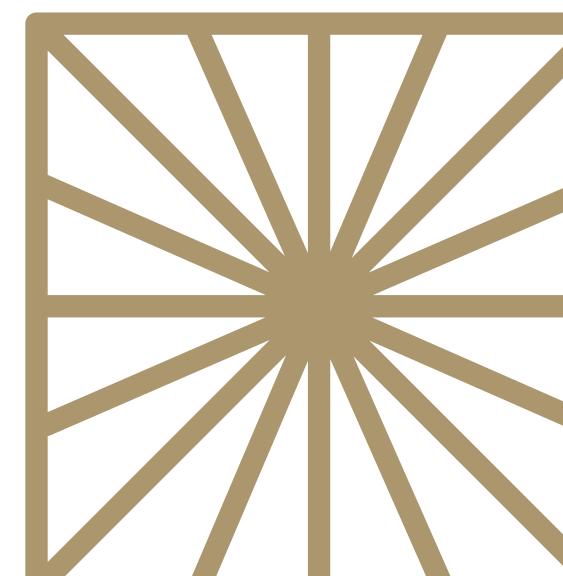
BIENALSUR 2021

EXPOSICIÓN
FACTORS 8.0
**Propagação digital:
do in loco ao online**

Curadoria
Nara Cristina Santos - UFSM (BRA) e
Mariela Yeregui - UNTREF (ARG)

Artistas
Lucas Bambozzi (BRA)
Giselle Beiguelman (BRA) e
Ilê Sartuzi (BRA)
Carol Berger (BRA)
Ana Laura Cantera (ARG)
Fabio FON (BRA) e
Ío-Laura Cattani (FRA) e
Munir Klant (BRA)
Juan Miceli (ARG)
Nic Motta (ARG)
Laura Palavecino (ARG)
Rebeca Stumm (BRA)
Fernando Velázquez (URY)

INAUGURACIÓN
23 de agosto
19 hs Brasil
Através do Google Meet
via Farol UFSM
Vernissage virtual

bienalsur.org

B I E N A L S U R | UNTREF UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRES DE FEbrero
Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura

LABART Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais
PLANE TARIO UFSM
Universidade Federal de Santa Maria 1960



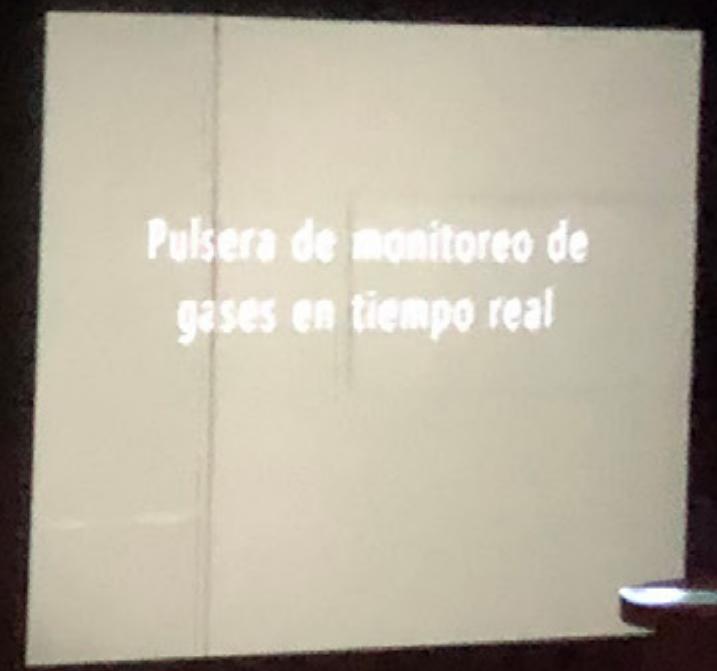
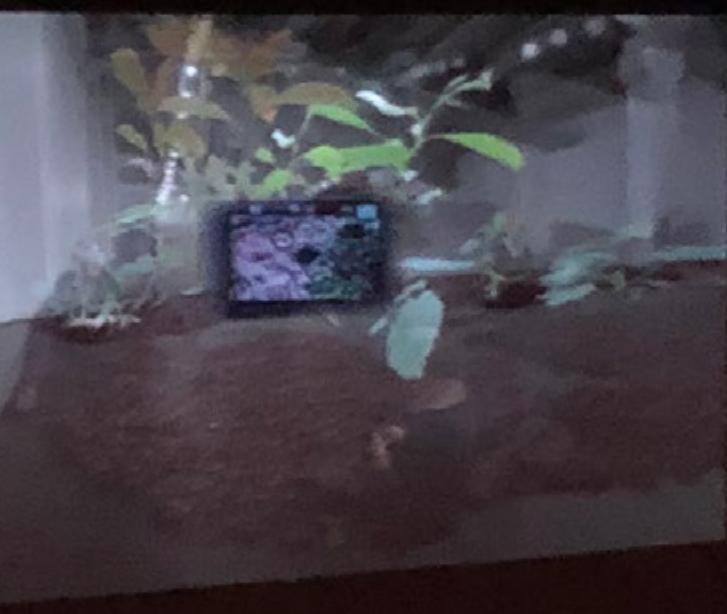
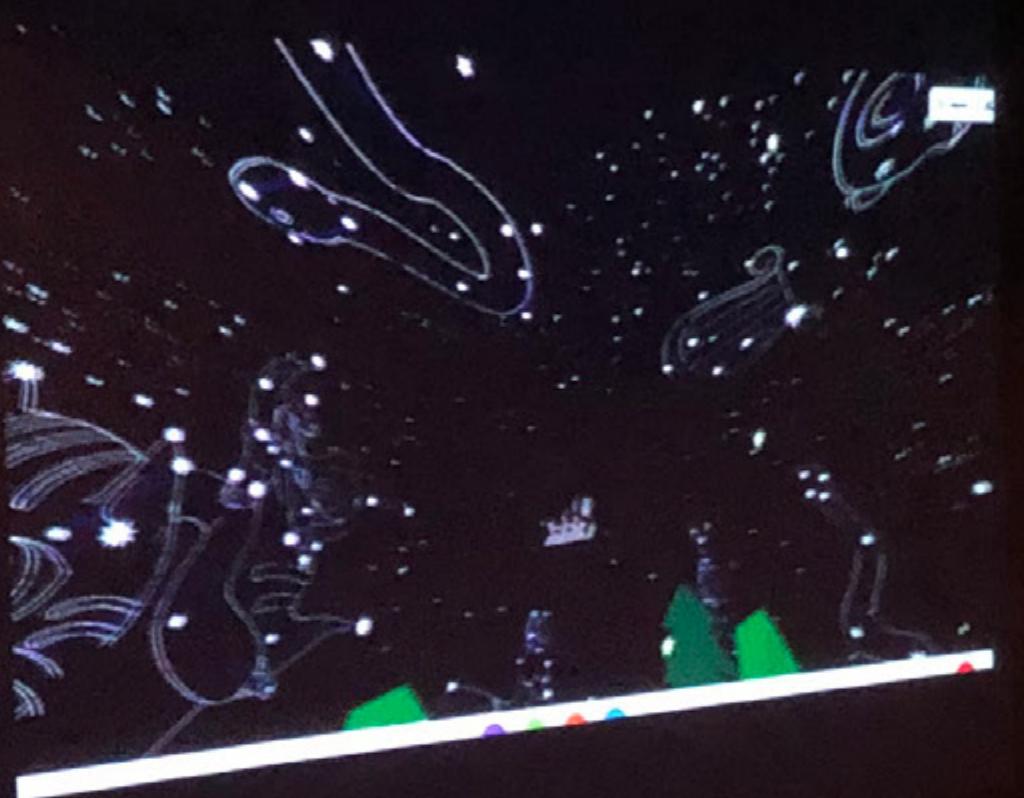
FACTORS 8.0 É BIENALSUR

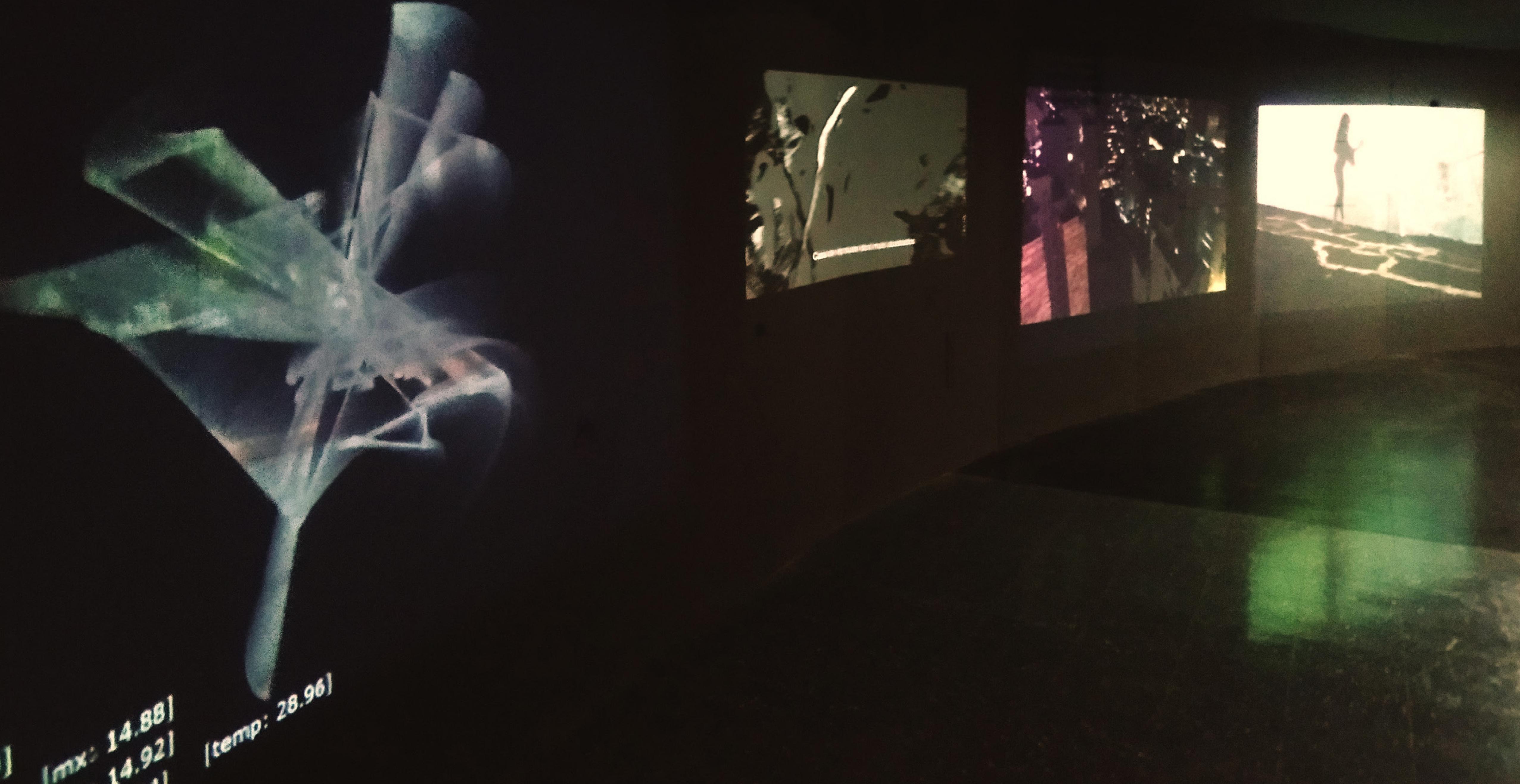
FACTORS 8.0
Propagação digital:
do in loco ao online

Km 696

23 a 27 de agosto







max: 14.861
14.921 | temp: 28.961

ARTISTAS E OBRAS



FABIO FON (SÃO PAULO/SP, BRASIL, 1979)

Doutor em Artes ECA/USP e mestre em Multimeios (Multimídia) UNICAMP, realizou pós-doutorado em Artes no IA/UNESP. É artista experimental e pesquisador de linguagens contemporâneas, atuando sobre arte experimental, poéticas da visualidade e arte e tecnologia. É autor dos livros “CTRL+ART+DEL: distúrbios em arte e tecnologia” (Ed. Perspectiva, 2010) e “Mentira de artista: arte (e tecnologia) que nos engana para repensarmos o mundo” (Cosmogonias Elétricas, 2016). Enquanto artista e pesquisador, FON participou de congressos, encontros, festivais e exposições no Brasil e no exterior. Atualmente, é pesquisador vinculado ao Grupo cAt. ciência/ARTE/tecnologia da UNESP.

DON'T BE A STRANGER

Técnica/Linguagem: Vídeo poema

Dimensão/Tempo: 1min18s

Ano: 2021





place like home



Post curadoria - Instagram





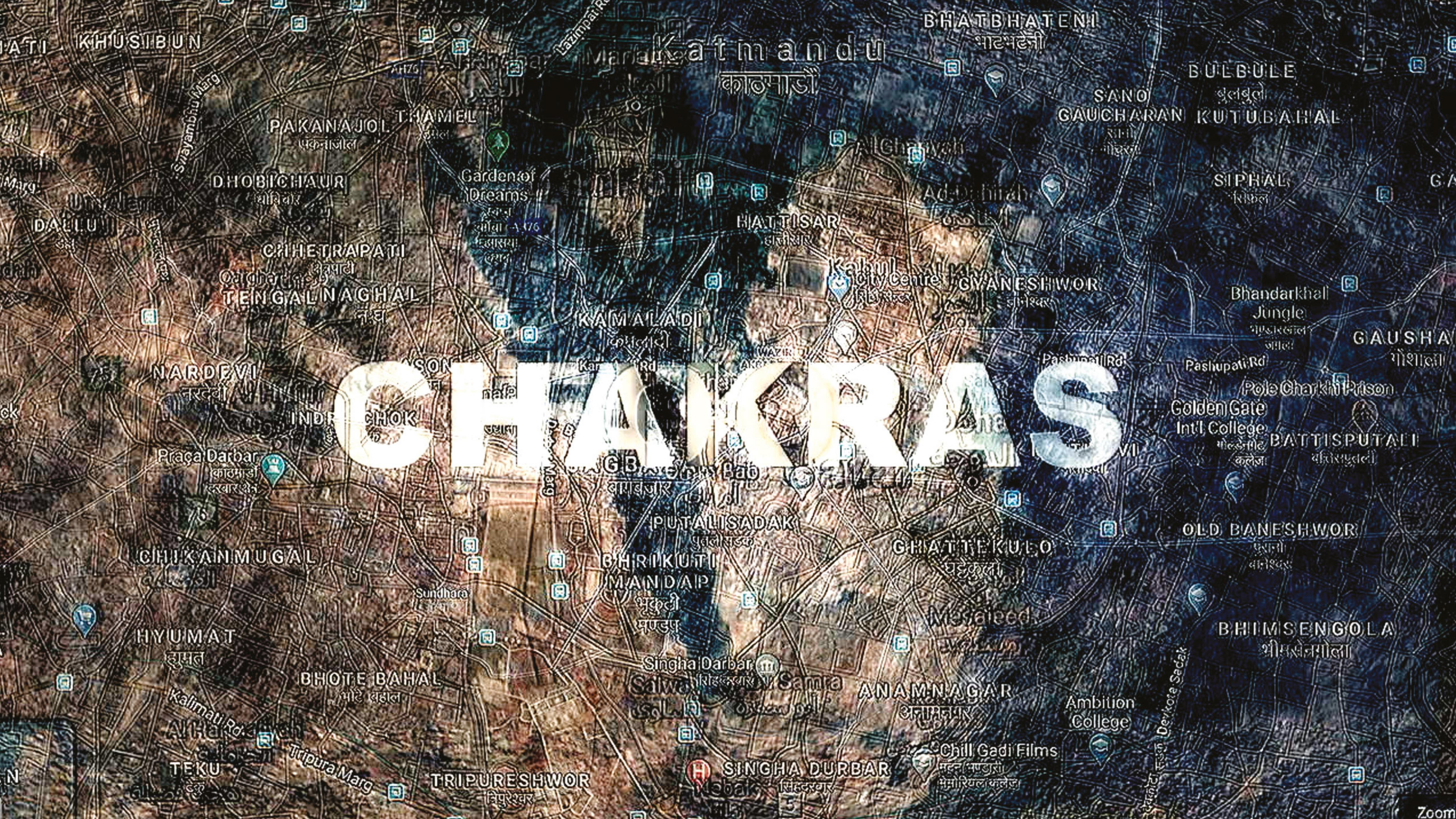
FERNANDO VELÁZQUEZ (MONTEVIDÉU, URUGUAI, 1970)

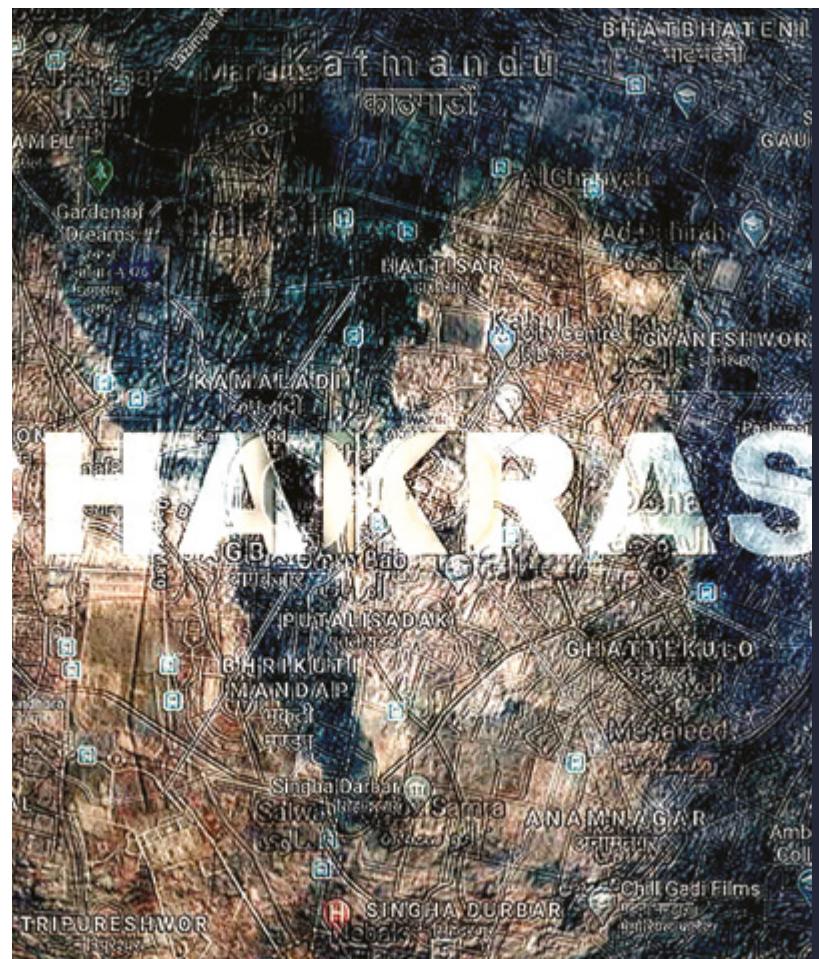
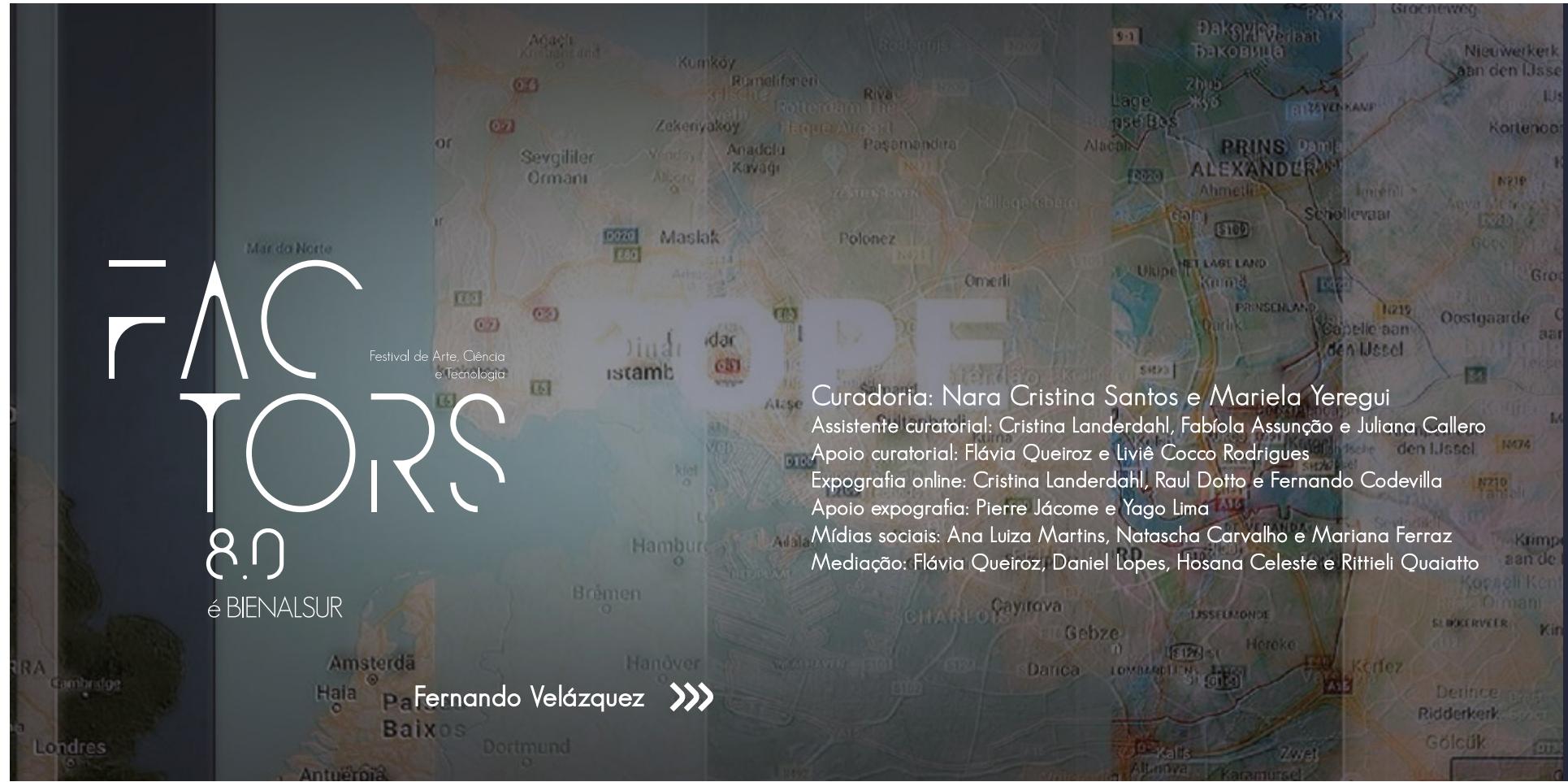
Mestre em Moda, Arte e Cultura pelo Senac-SP, pós-graduado em Vídeo e Tecnologias On e Off-line pelo Mecad de Barcelona, e em Gestão Cultural Contemporânea pelo Itaú Cultural/Singularidades. Vive e trabalha em São Paulo, onde é artista multimídia, curador e professor. Participa de exposições no Brasil e no exterior com destaque para a The Matter of Photography in the Americas (Cantor Arts Center, Universidade de Stanford, USA, 2018), Emoção Art.ficial Bienal de Arte e Tecnologia (Itaú Cultural, Brasil, 2012), Bienal do Mercosul (Brasil, 2009), Mapping Festival (Suiça, 2011), WRO Biennale (Polônia 2011) e o Pocket Film Festival (Centre Pompidou, Paris, 2007).

TPS [TEMPO POR SEGUNDO]

Técnica/Linguagem: Vídeo generativo
Dimensão/Tempo: 6 vídeos - 30s cada
Ano: 2020







Com TPS [tempo por segundo] (2020), Fernando Velázquez questiona a geopolítica mundial no fluxo de dados e informações, na conexão de percepções e memórias. O vídeo generativo traz fragmentos cartográficos e palavras-chave repetidas, evocando temas como a fome, o vírus, a natureza, a água, a religião e o colonialismo. A pulsação rítmica de imagens recortadas e sobrepostas, dos flashes de luz em alta velocidade e da vibração atordoante geram uma experiência desconcertante.



Post curadoria - Instagram





LAURA PALAVECINO (BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1978)

Mestre em Artes Eletrônicas pela UNTREF e designer de imagem e som FADU-UBA. É artista, professora e pesquisadora na área da arte, tecnologia e videojogos. Desenvolve projetos na área de videogames experimentais, eletrônica e arte digital que convergem a arte tradicional e a tecnologia. É membro de vários grupos de pesquisa nos quais investiga a ligação entre arte, tecnologia e natureza: Grupo de Estudos de Jogos (UNA-IIIEAC), Laboratório de Geopoética Subalterna (UNTREF) e Humanidades Ambientais. Expôs na Argentina, Holanda, Canadá, França, Alemanha e EUA.

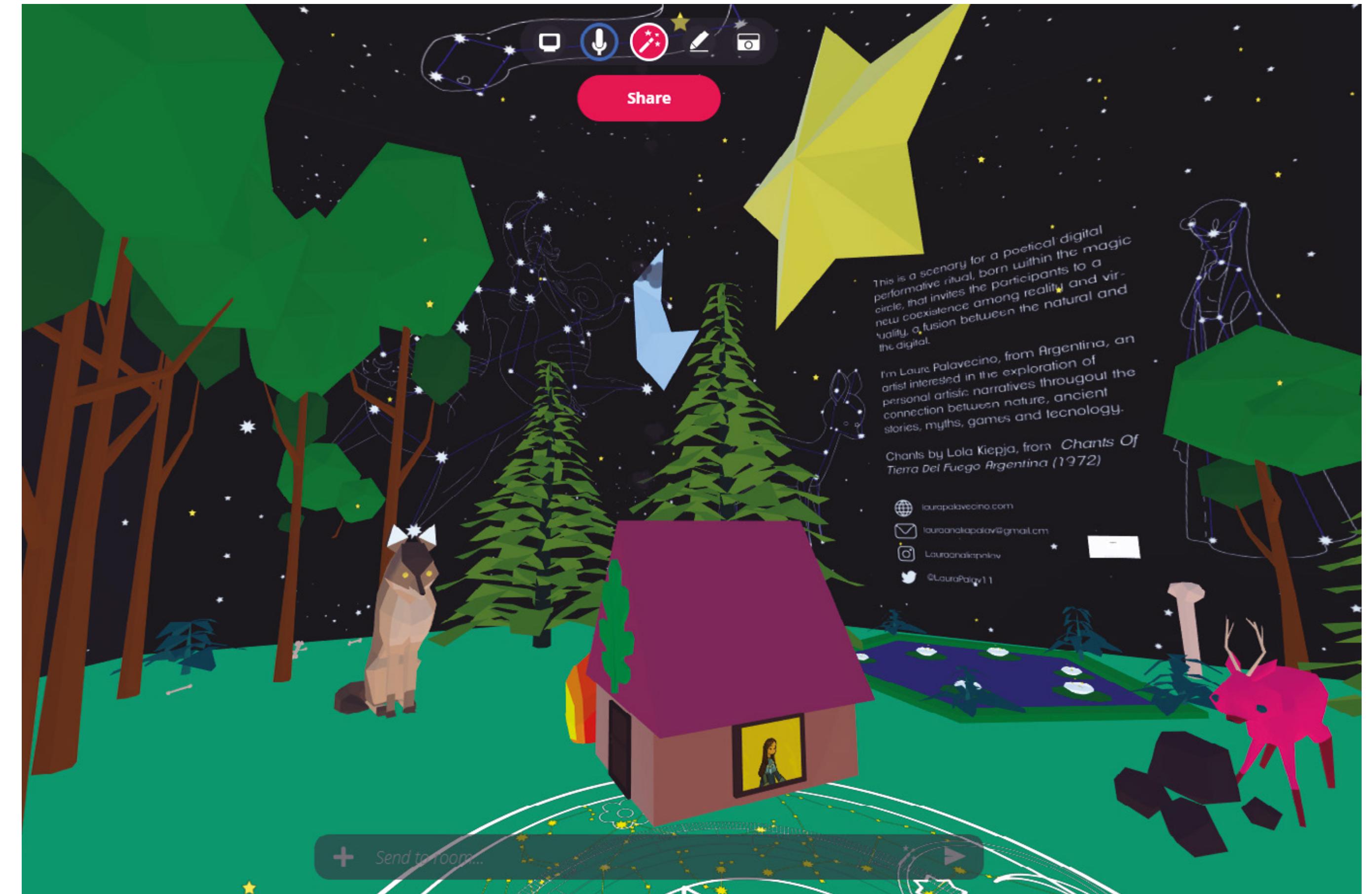
HIGH IN THE SKY AND BENEATH THE STARS

Técnica/Linguagem: Jogo de artista, Instalação online,

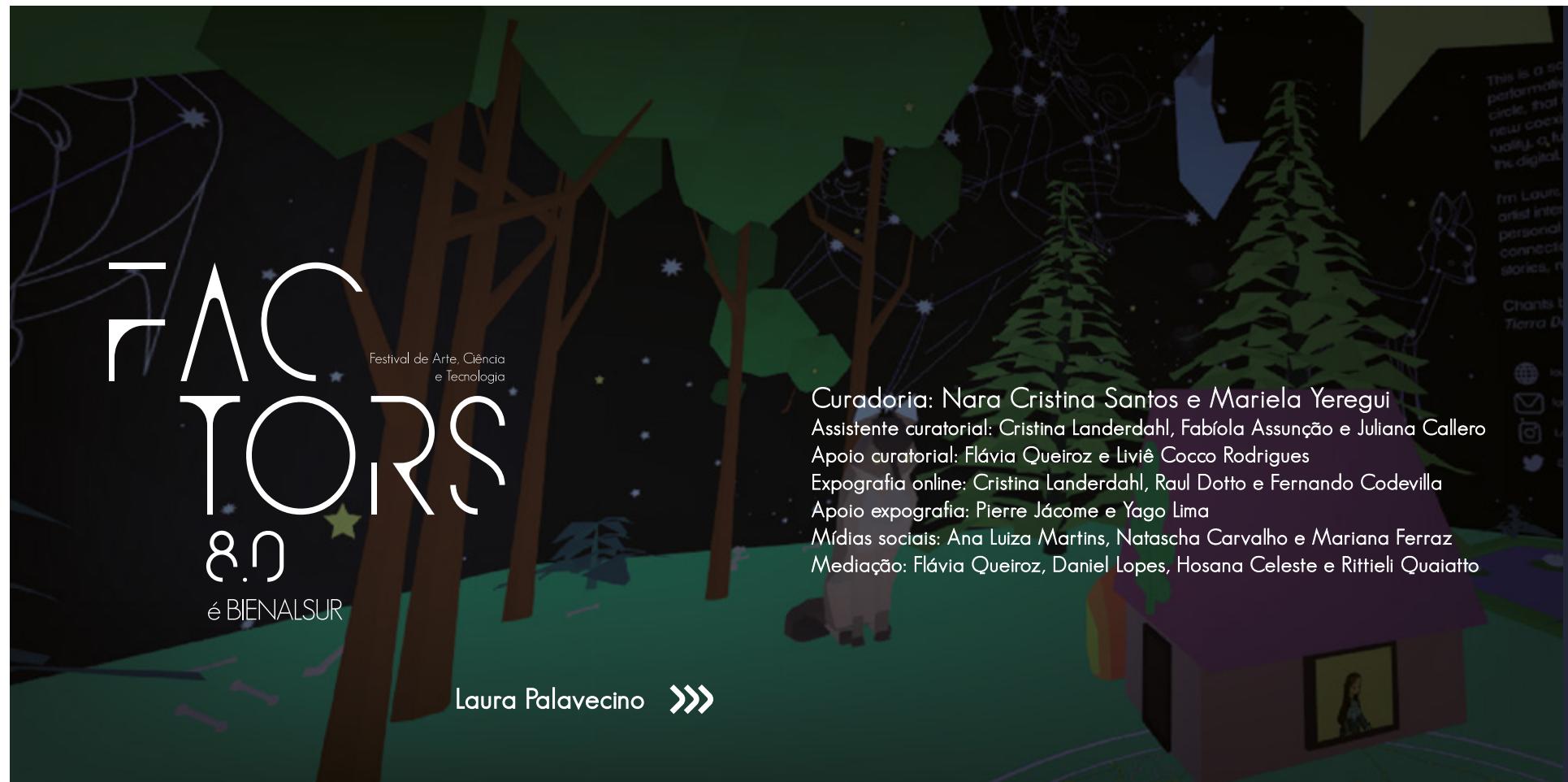
Performance/Vídeo documentação

Dimensão/Tempo: 2min35s

Ano: 2020 - 2021







High in the Sky and beneath the Stars
Técnica/Línguagem: Jogo de artista, Instalação online,
Performance / Vídeo documentação
Dimensão/Tempo: 02min35s
Ano: 2020 - 2021

High in the Sky and beneath the Stars (2020-21) é um vídeo documentação do jogo de mesmo nome. Laura Palavecino pretende compartilhar uma paisagem pós-humana de narrações científicas, mitológicas e fantásticas. A conectividade da natureza é reinventada e a da mitologia é despertada neste cenário onírico, por meio das ações do participante no ambiente virtual. A artista busca a interligar o mundo natural e as novas tecnologias de participação em rede através de uma sala no Mozilla HUB.



Post curadoria - Instagram





REBECA STUMM (SOBRADINHO/RS, BRASIL, 1968)

Doutora em Artes, Poéticas Visuais ECA/USP (2011), mestre em Educação/UFSM (2001) e graduada em Artes Plásticas/Escultura UFRGS (1993). É professora nos cursos de Artes Visuais, graduação e pós-graduação da UFSM. Chefe do Departamento de Artes Visuais (2017-2020). Artista e pesquisadora. Líder do grupo de pesquisa Arte: Momentos Específicos/CNPQ, no qual coordena projetos de Residência de Artistas desde 2011 (<https://momentosespecificos.wordpress.com/>). Participa como pesquisadora no grupo de pesquisa Objeto e Multimídia, da UFRGS e do grupo de pesquisa GITA - Grupo de Investigação do Treinamento Psicofísico de Atuantes, da UFPA.

TERRA/PAISAGEM - ON/IN

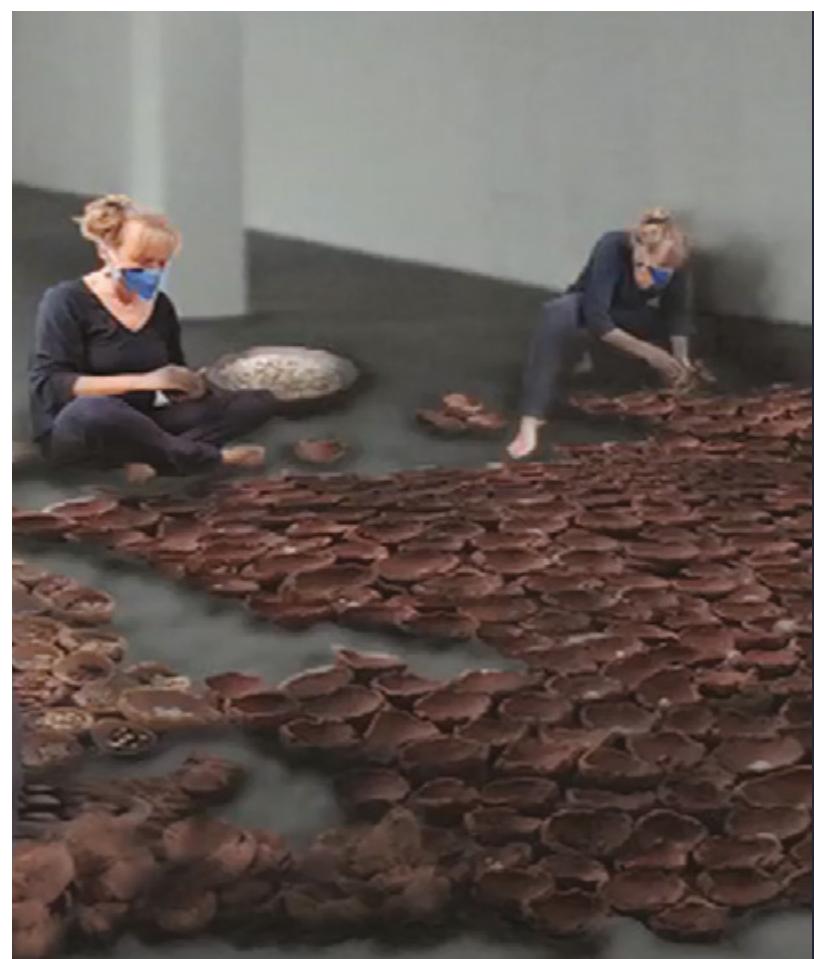
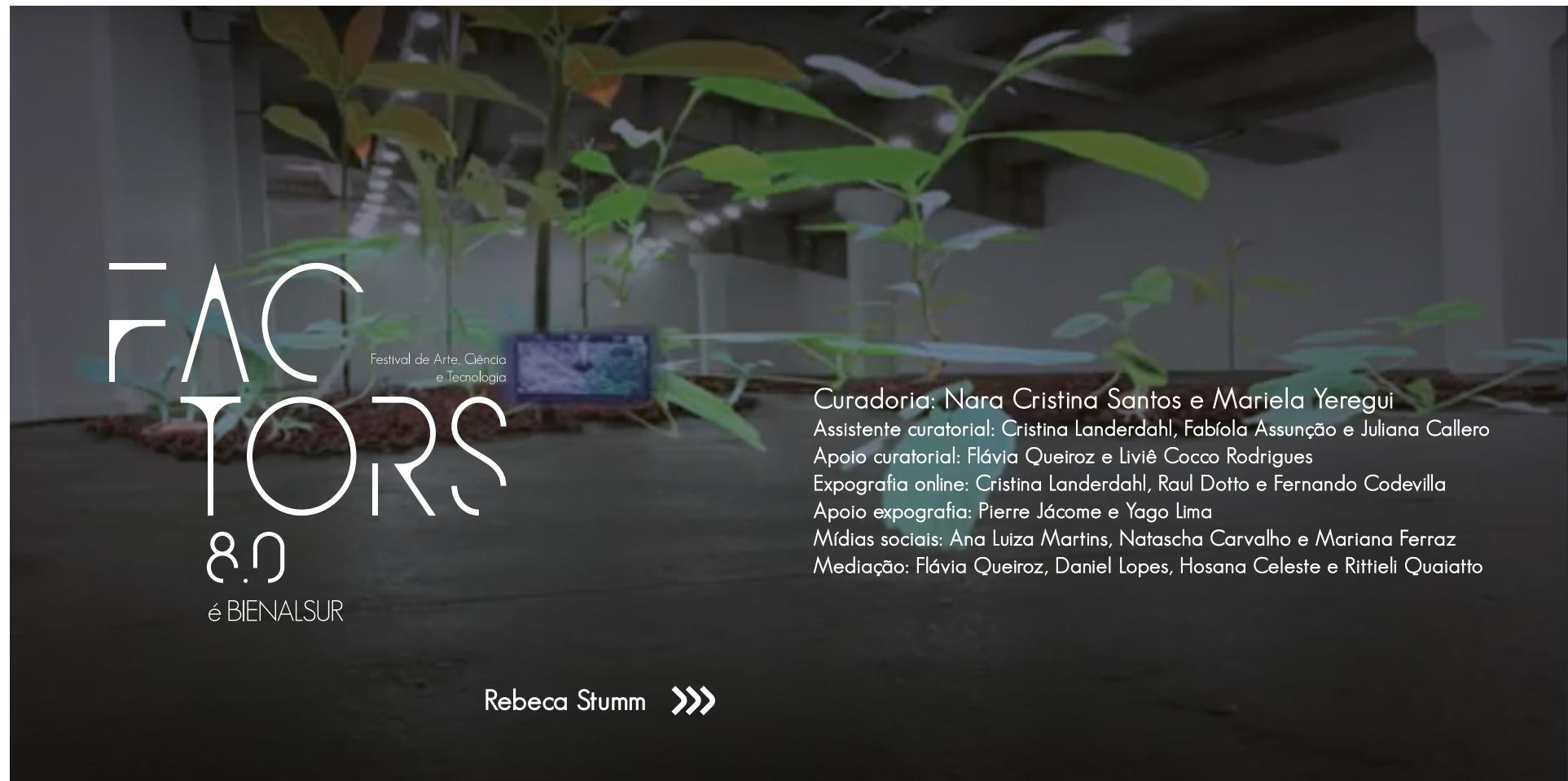
Técnica/Linguagem: Vídeo exposição

Dimensão/Tempo: 2min17s

Ano: 2021







Post curadoria - Instagram





ANA LAURA CANTERA (BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1983)

Mestre em Artes Eletrônicas, graduada com honras UNTREF, bacharel e professora na graduação em Artes Visuais pela UNA. Trabalha como artista, pesquisadora e professora. Em suas produções artísticas pesquisa os conceitos de natureza e território como interface entre a eletrônica e os organismos não-humanos. Obteve a bolsa Global Community Bio Fellows, desenvolvida no MIT, o ELAP Emerging Leaders in the Americas Program (Concordia University-Montreal), e a bolsa PRINT CAPES, com pesquisa desenvolvida na UFRJ. É cofundadora do Mycocrea - Laboratório de biomateriais, do grupo de arte e biorobótica “Robotícola”, e do coletivo “Ecoestéticas”, sobre poéticas descoloniais no território. Expôs seus trabalhos na Argentina, Brasil, Venezuela, Canadá, México, Irã, Israel, Mongólia, França, Espanha, entre outros.

INHALACIONES TERRITORIALES

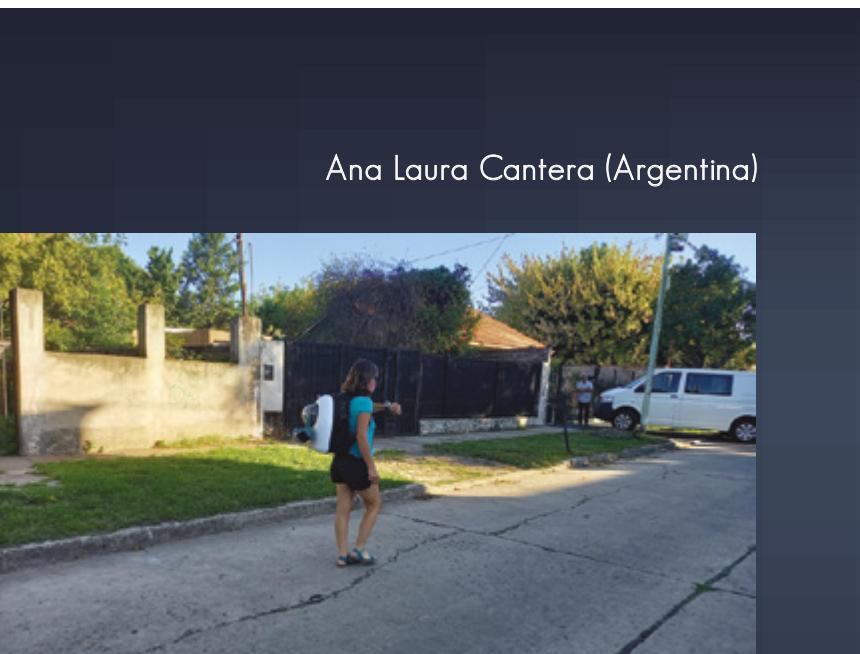
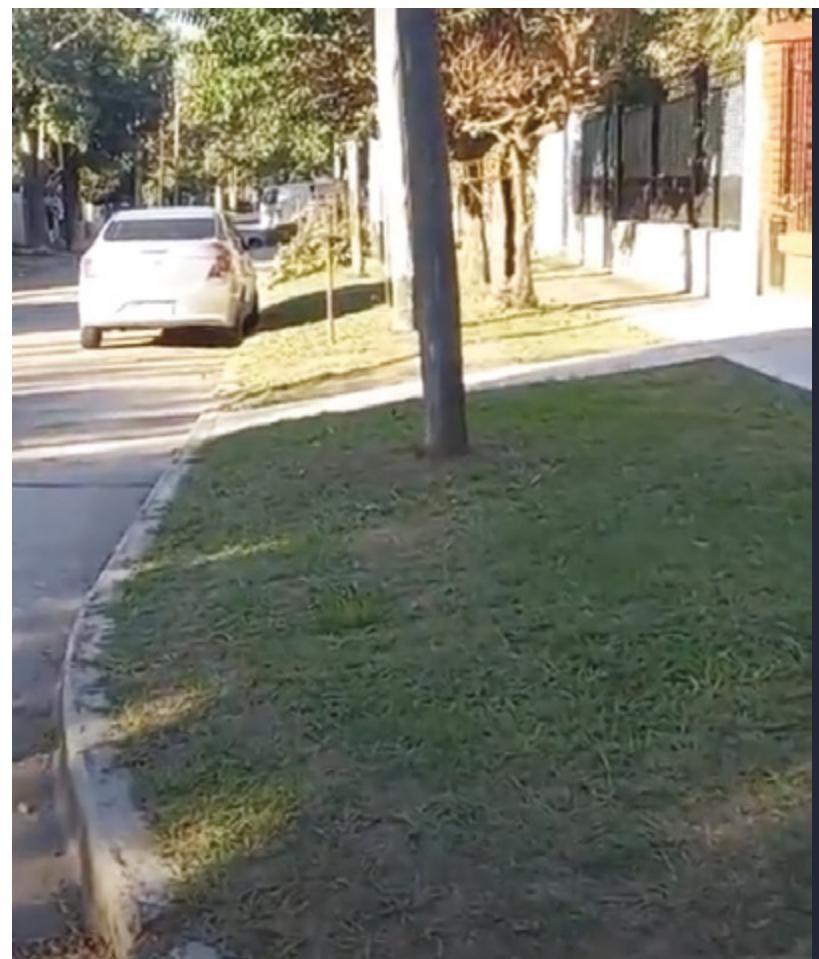
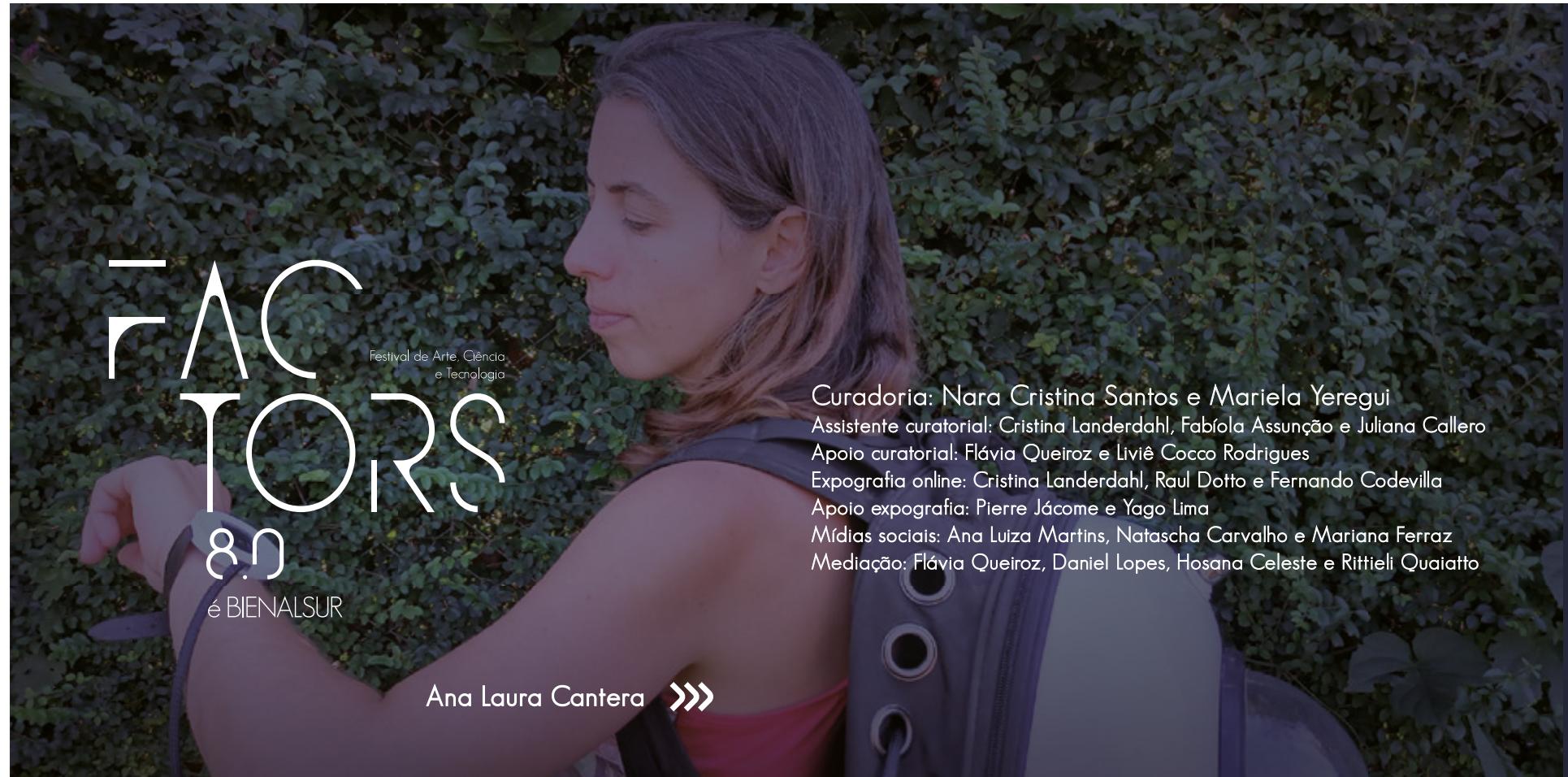
Técnica/Linguagem: Intervenção em espaço público,
Instalação/Vídeo documentação

Dimensão/Tempo: 1min52s

Ano: 2019 - 2021







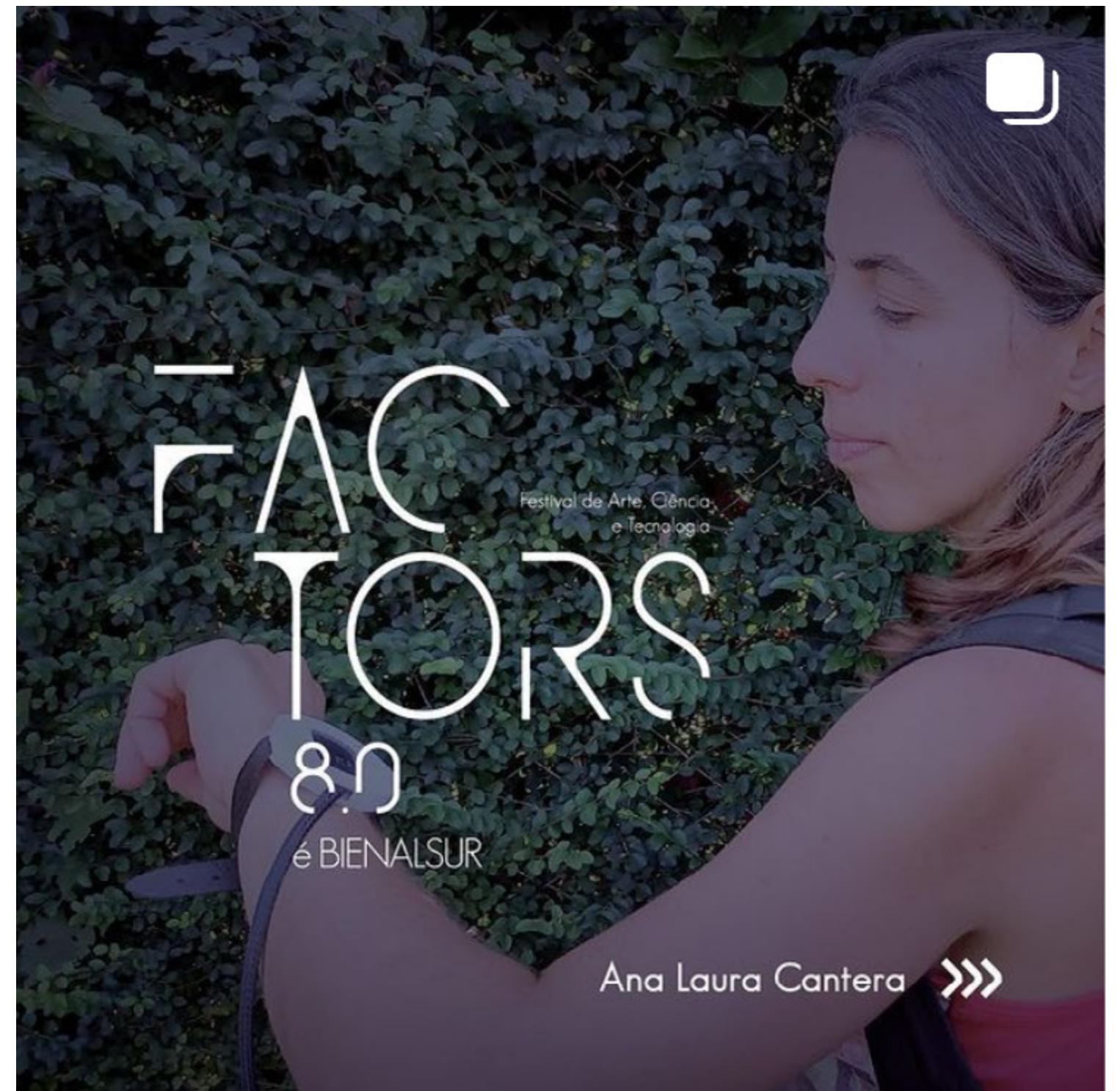
Ana Laura Cantera (Argentina)

Inhalaciones territoriales
Técnica/Linguagem: Intervenção em espaço público,
Instalação / Vídeo documentação
Dimensão/Tempo: 1min 52s
Ano: 2019 - 2021

O vídeo documentação *Inhalaciones territoriales* (2019-21) reafirma uma poética de deslocamento urbano como uma ação sustentável. Ana Laura Cantera captura partículas suspensas no ar, por meio de filtros de micélia, e produz uma coleção de poluentes a definir uma escala cromática de tons de cinza e azul. Nesta caminhada por diferentes ruas e avenidas, a artista também identifica, via dispositivo de monitoramento em tempo real, a concentração de gás carbônico presente na atmosfera.



Post curadoria - Instagram



ÍO - LAURA CATTANI E MUNIR KLAMT



LAURA CATTANI (LES LILAS, FRANÇA, 1980)

Doutora em Poéticas Visuais PPGAV/UFRGS com período Sanduíche na França 2017. Iniciou em 2020 o Pós-Doutorado no PPGAV/UnB. É criadora do Instituto Cultural Torus, uma organização cultural independente de caráter investigativo, reflexivo e propositivo, focada em projetos inovadores em arte contemporânea. É membro do Colegiado Setorial de Artes Visuais da Secretaria da Cultura do Estado do RS e curadora da Galeria Maria Lucia Cattani, especializada na produção de artistas mulheres. Já realizou diversas exposições, mostras de vídeo e projetos multimídia, no Brasil e no exterior. Desde 2003, assina seus trabalhos como Ío, um pseudônimo usado em parceria com Munir Klamt. Curadora adjunta da 13ª Bienal do Mercosul.

MUNIR KLAMT (PORTO ALEGRE/RS, BRASIL, 1970)

Doutor e mestre em Poéticas Visuais PPGAV/UFRGS. Atualmente, realiza Pós-Doutorado na UnB. Sua tese, Metamedidas, recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2017. Professor da UFRGS, tem mostras no Brasil e no exterior. Desde 2003, assina seus trabalhos como Ío, um pseudônimo usado em parceria com Laura Cattani. A produção da dupla abrange diversos meios, contextos e plataformas, tais como vídeos, instalações, desenho, webart, performance e fotografia. Recebeu Menção Honrosa no 1º e no 4º Prêmio IEAVI de Incentivo às Artes Visuais e 8 indicações ao Prêmio Açorianos de Artes Plásticas, por exposições, publicações e projetos coletivos. Ainda, foi indicado ao Prêmio do Júri por sua trajetória artística. Participou da residência artística Sala _ Taller III (2013), do Espacio de Arte Contemporâneo em Montevideu, e residência artística Kaá, do Instituto Yvy Maraey (POA).

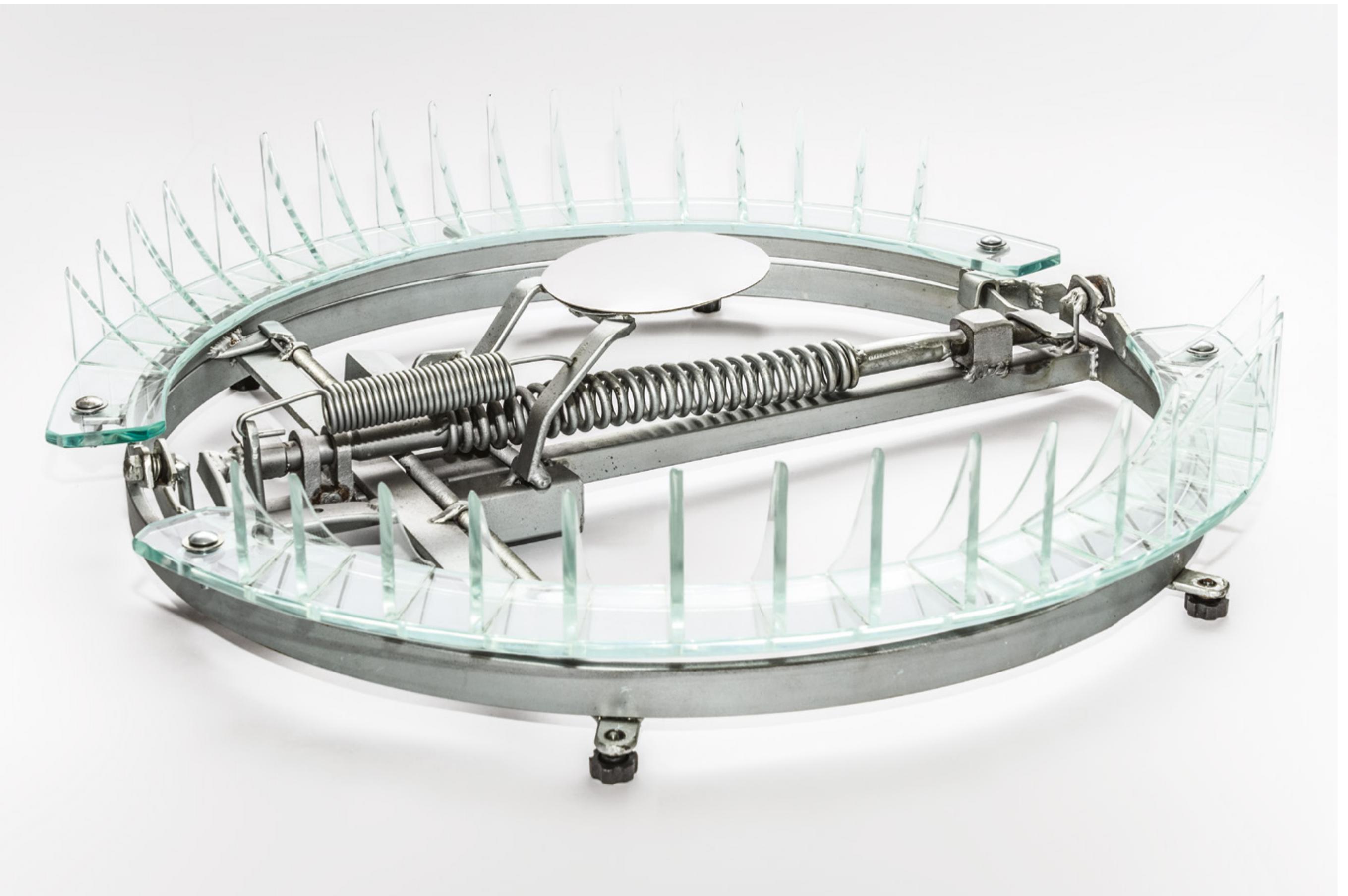


TEMPUS FUGIT - DEMÔNIO PESSOAL D. 1 E D. 2

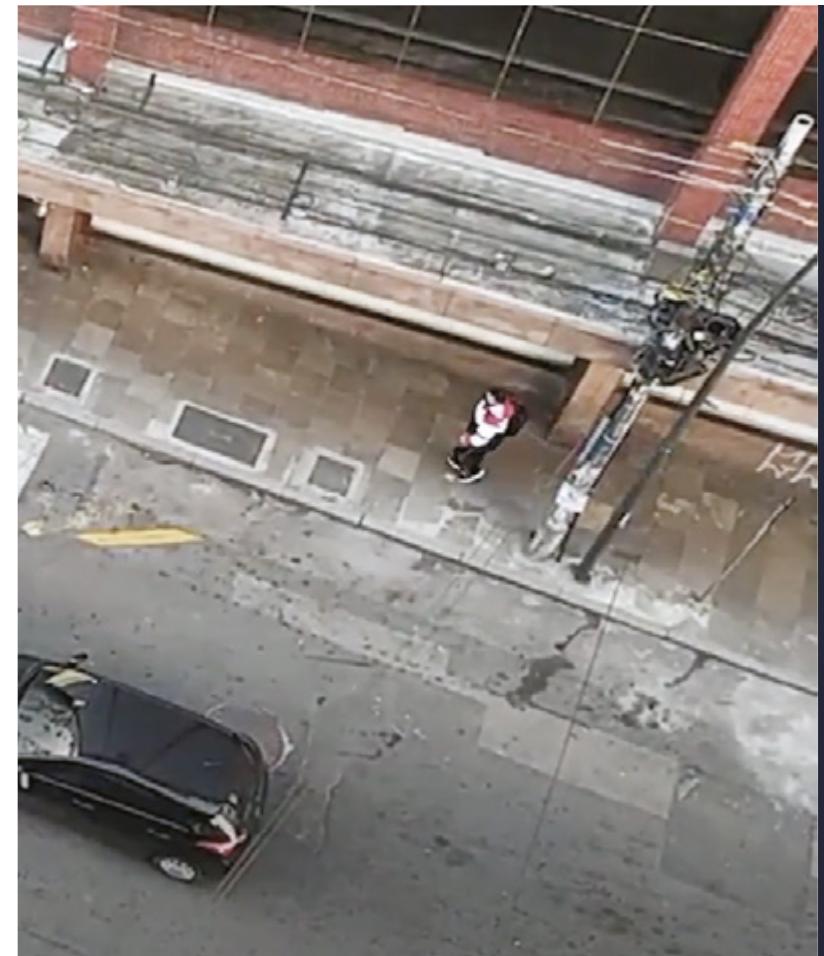
Técnica/Linguagem: Modelagem 3D,
Realidade aumentada/Vídeo documentação

Dimensão/Tempo: 1min30s

Ano: 2021







Tempus Fugit - Demônio Pessoal D. 1 e D. 2
Técnica/Linguagem: Modelagem 3D,
Realidade aumentada / Vídeo documentação
Dimensão/Tempo: 1min30s
Ano: 2021

O vídeo documentação Tempus Fugit - Demônio Pessoal D. 1 e D. 2 (2021) traz a desmaterialização da escultura cinética autodestrutiva até sua migração enquanto filtro de realidade aumentada. Io [Laura Cattani e Munir Klamt] propõe um modo de pensar a escultura e o tridimensional no ambiente virtual. Há uma imponência nesta armadilha predatória, que constantemente cresce ao se perceber a agressividade latente da obra, a qual pode estar a espreita como demônios pessoais.



Post curadoria - Instagram





JUAN MICELI (BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1971)

Mestrando em Tecnologia e Estética das Artes Eletrônicas da UNTREF. É artista audiovisual e designer de roupas pela FADU/UBA. Defende a prática artística como modalidade de pesquisa que consiste em desclassificar e propor ações alternativas às hegemônicas. Expôs seu trabalho em Buenos Aires, Bogotá, New London, New York, Berlim e Paris. Foi selecionado no Salão Voltage de Arte e Ciência (2020), Residência SMA02 (UNSAM-CCGSM, 2019), Bolsas de Criação (FNA, 2017); IV Ciclo de Desempenho (Passagem 17, 2017) e realizou Residência em videoarte do Expressiones Cultural Center (2014), New London, Estados Unidos. Foi contemplado com Bolsa ABC (2013); Bolsa Ecunhi-FNA (2011), entre outras modalidades de exposição e/ou formação.

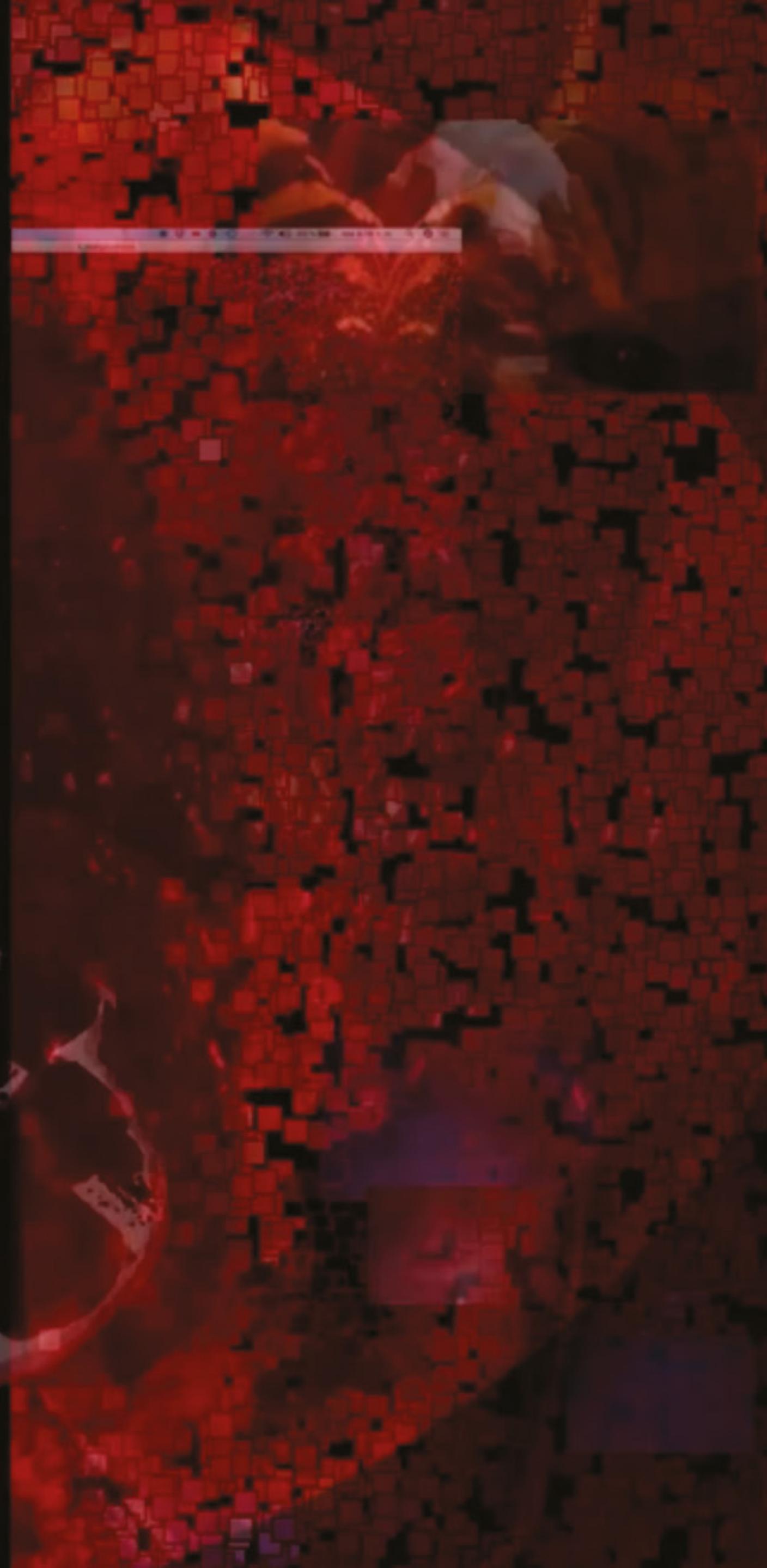
FILTRONICA

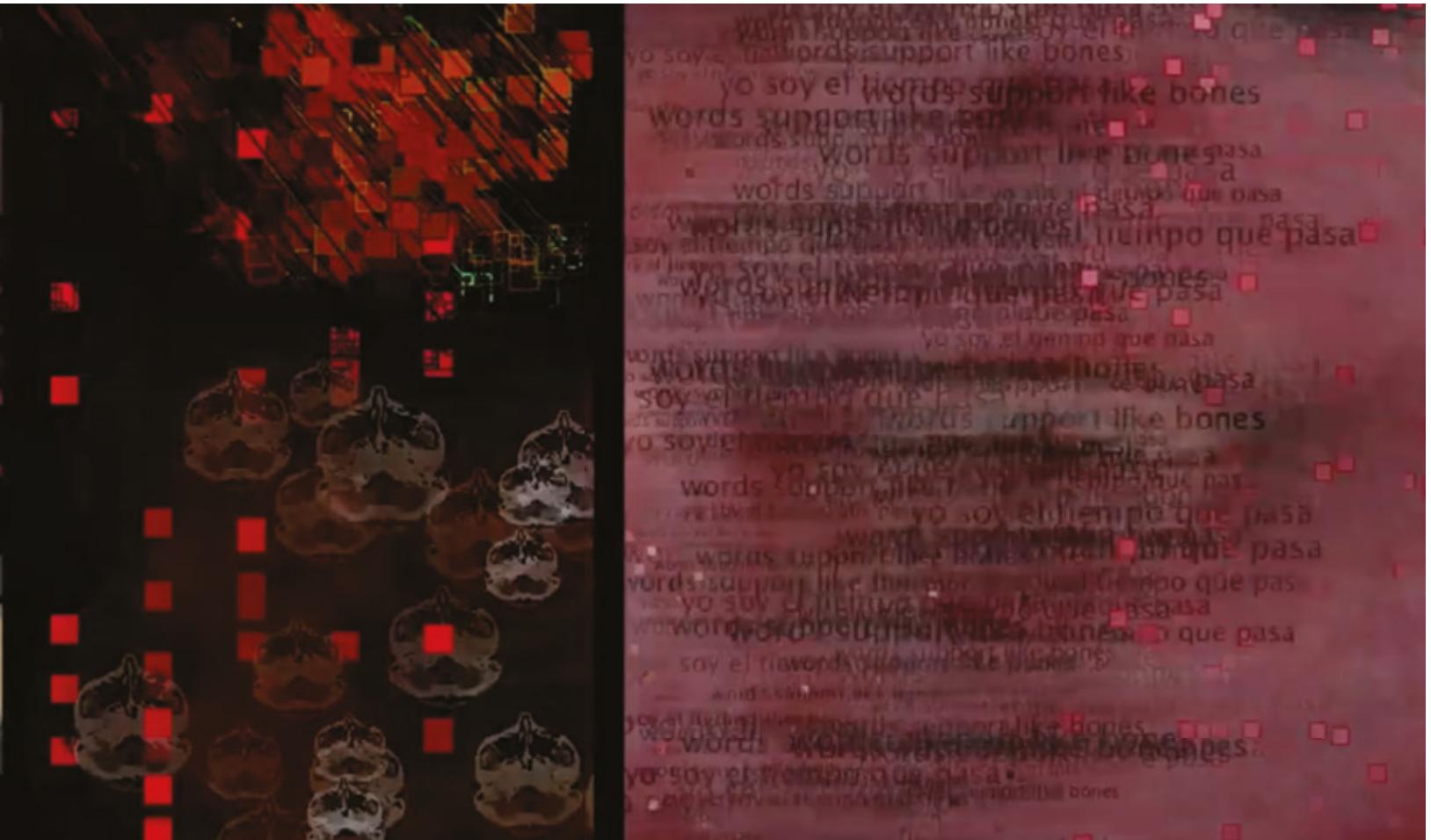
Técnica/Linguagem: Programação/Vídeo generativo

Dimensão/Tempo: 2min12s

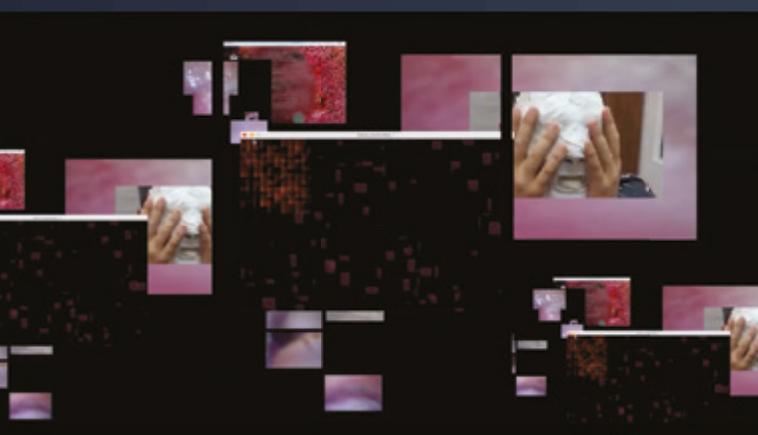
Ano: 2020







Juan Miceli (Argentina)



Filtronica
Técnica/Linguagem: Programação / Vídeo generativo
Dimensão/Tempo: 2min12s
Ano: 2020

Filtronica (2020) é um vídeo generativo que apresenta demandas relativas às identidades em dispositivos digitais para transfigurar distintos corpos, gêneros e perfis. Juan Miceli compartilha seu percurso de produção de trânsitos entre o modelado, códigos digitais e mapeamento facial, em formato de filtro de imagem no Instagram. Estes perfis virtuais criados podem fazer parte de um universo íntimo e fantasioso, onde o ambiente em rede possibilita a sua criação e (in)corporação.



Post curadoria - Instagram





NIC MOTTA (BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1994)

Mestrando em Tecnologia e Estética das Artes Eletrônicas UNTREF, estudou Artes Visuais na UNA. Artista, professor e pesquisador, desenvolve projetos em programação visual, modelagem e impressão 3D e mapeamento de vídeo. Trabalha com inteligência artificial e algoritmos para conectar e representar diferentes espaços por meio de dados numéricos. Faz parte dos grupos artísticos colaborativos MURU 7.8 e Transelectronicxs. Foi premiado no ArCItec (2018), no Festival de Videoarte Proyector, Espanha (2018). Expôs na BIENALSUR (2019) Buenos Aires, Costa Rica, na Fundación PROA (2020), também na Espanha, Colômbia e Brasil.

DATA _ NEC

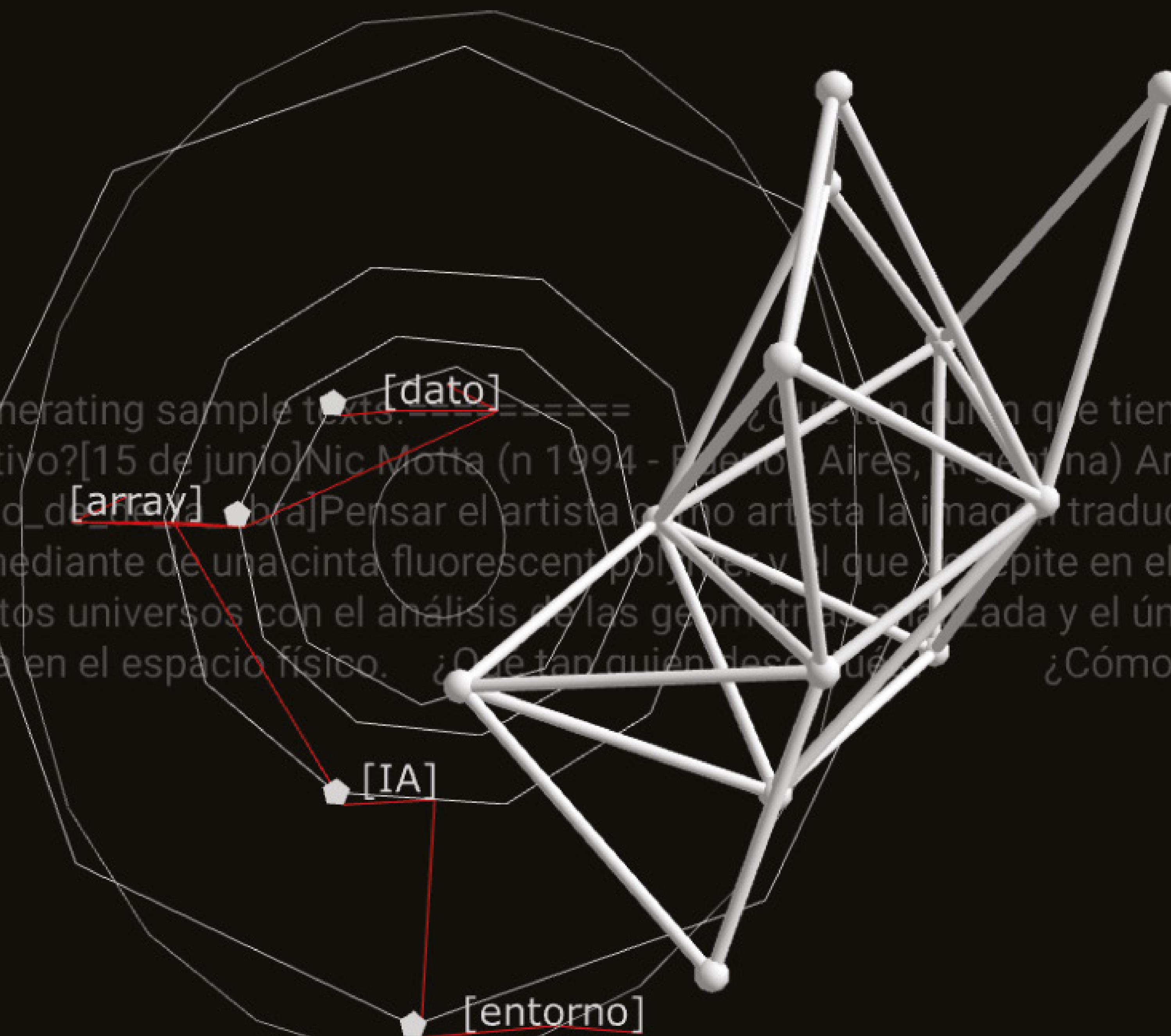
Técnica/Linguagem: Robótica, Arte Digital/Vídeo documentação

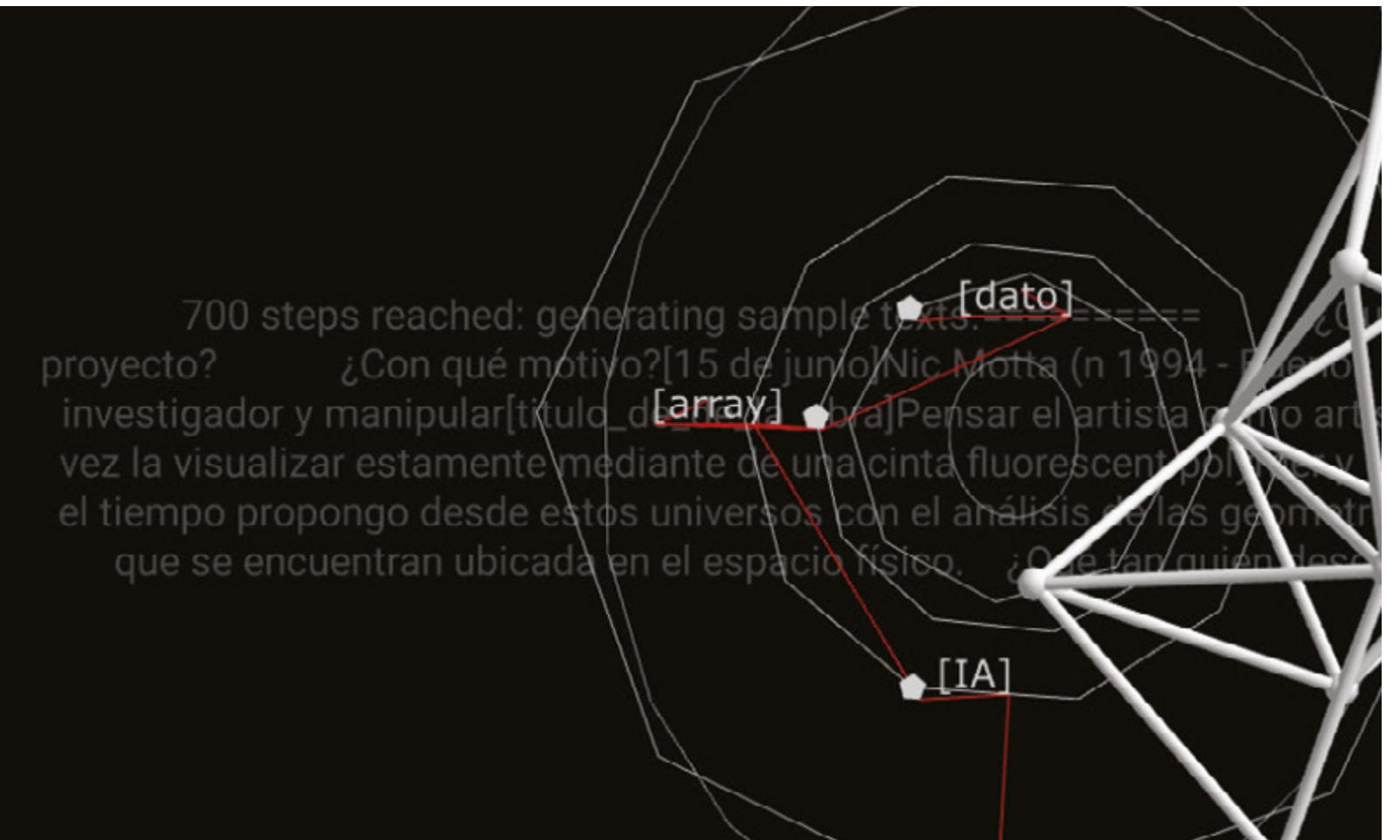
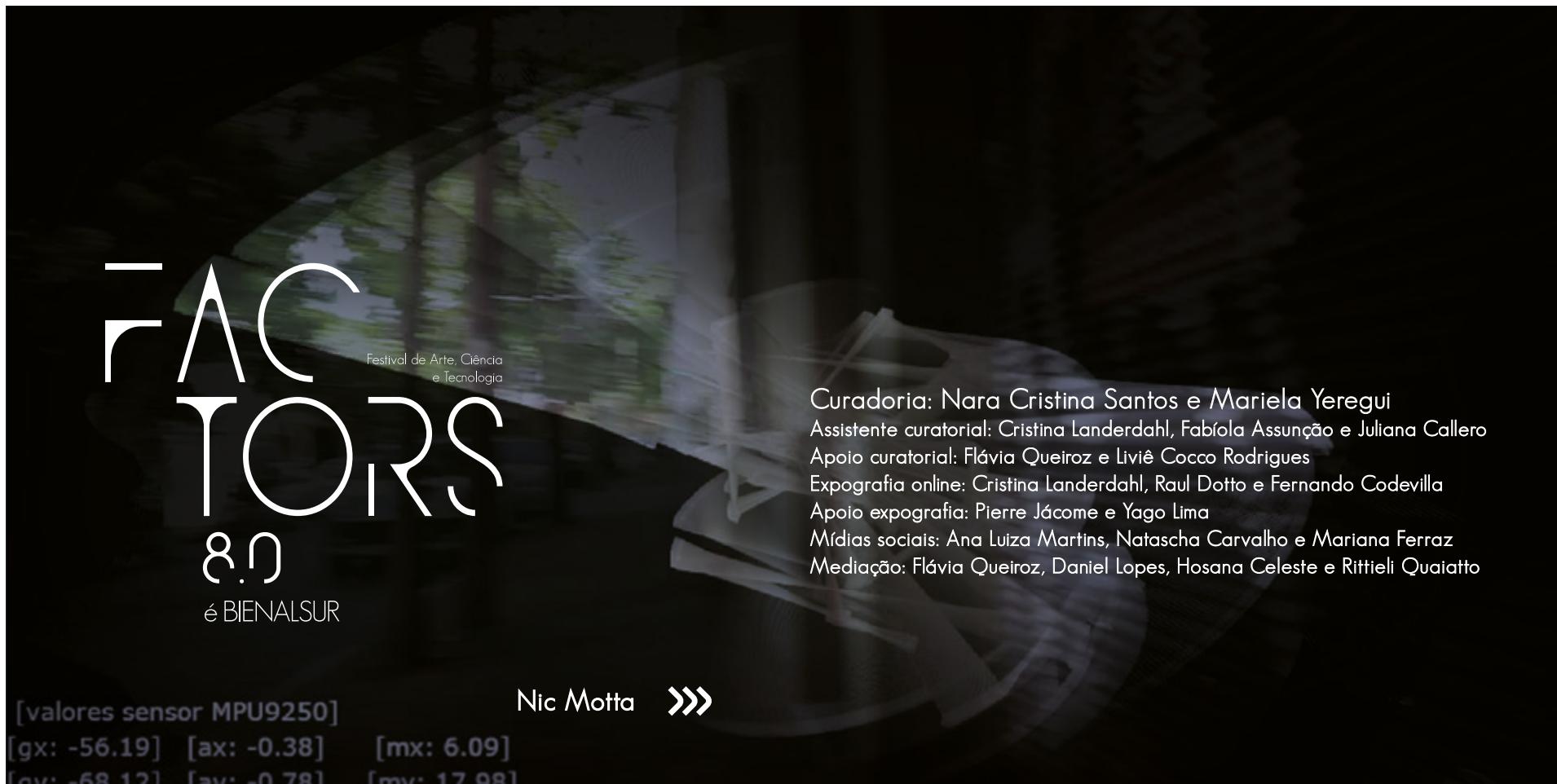
Dimensão/Tempo: 3min34s

Ano: 2021



700 steps reached: generating sample texts.-----
¿Con qué tiene este
proyecto? ¿Con qué motivo?[15 de junio]Nic Motta (n 1994 - Buenos Aires, Argentina) Artista, docente,
investigador y manipular[título_de_obra]Pensar el artista como artista la imagen. traductor en el que
vez la visualizar estamente mediante de una cinta fluorescente polímera y el que se capte en el análisis y en
el tiempo propongo desde estos universos con el análisis de las geometrías, la medida y el único numérico
que se encuentran ubicada en el espacio físico. ¿Qué tan quien desee que
¿Cómo podemos





data_nec (2021) é um vídeo que define um ritmo alternado por ondas e conexões computacionais, advindas do rastreamento e sobreposição de dados pessoais e corporais captados, das histórias contadas e da inteligência artificial. A obra surge como um auto mapeamento do artista Nic Motta, de sensações, deslocamentos geográficos e movimentos da corporalidade, convertido em um ambiente virtual e online. Na linguagem robótica digital, data_nec propõe pensar-se como um dígito.



Post curadoria - Instagram



GISELLE BEIGUELMAN (SÃO PAULO/SP, BRASIL, 1962)



Doutora em História Social USP. Artista e professora da FAU/USP. É autora de “Memória da amnésia: políticas do esquecimento” (Edições SESC, 2019), “Políticas da imagem” (UBU Editora, 2021) e de vários artigos e livros sobre a cultura digital. Entre seus projetos destacam-se Odiolândia (2017), Monumento Nenhum (2019) e nhonhô (com Ilê Sartuzi, 2020). É membro do Laboratório para OUTROS Urbanismos (FAU/USP) e coordenadora do GAIA (Grupo de Arte e Inteligência Artificial do INOVA-USP). Suas obras artísticas integram acervos de museus no Brasil e no exterior, como ZKM, Jewish Museum Berlin, MAC-USP, MAR (Rio de Janeiro) e Pinacoteca de São Paulo. Entre outros, recebeu o Prêmio ABCA 2016, na categoria Destaque. É colunista da Rádio USP e da Revista Zum.

ILÊ SARTUZI (SÃO PAULO/SP, BRASIL, 1995)

Artista formado pela USP, sua pesquisa envolve objetos escultóricos, vídeos e projeções mapeadas, instalações e peças teatrais. Aborda questões relativas à imagem idealizada do corpo, muitas vezes fragmentado ou construído a partir de diferentes partes; mas também a ausência dessa figura em espaços proto-arquitetônicos e digitais. Participou de exposições em instituições como Videobrasil (2021); BIENALSUR (2021); Homeostasis Lab (2021); Instituto Moreira Salles (2020); SESC (Ribeirão Preto, 2019; Distrito Federal, 2018); CCSP - Centro Cultural São Paulo (2018); MAC-USP Museu de Arte Contemporânea (2017); Museu de Arte de Ribeirão Preto (2020; 2017; 2015); Centro Universitário Maria Antônia (2019); Galeria Vermelho (2017; 2018, 2019). Recebeu o Prêmio PIPA em 2021.



NHONHÔ

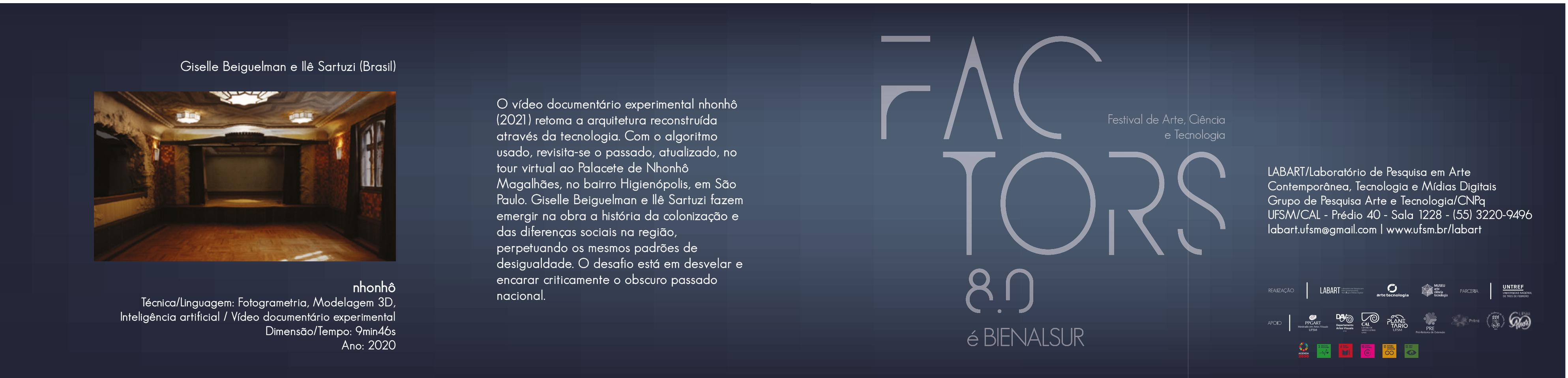
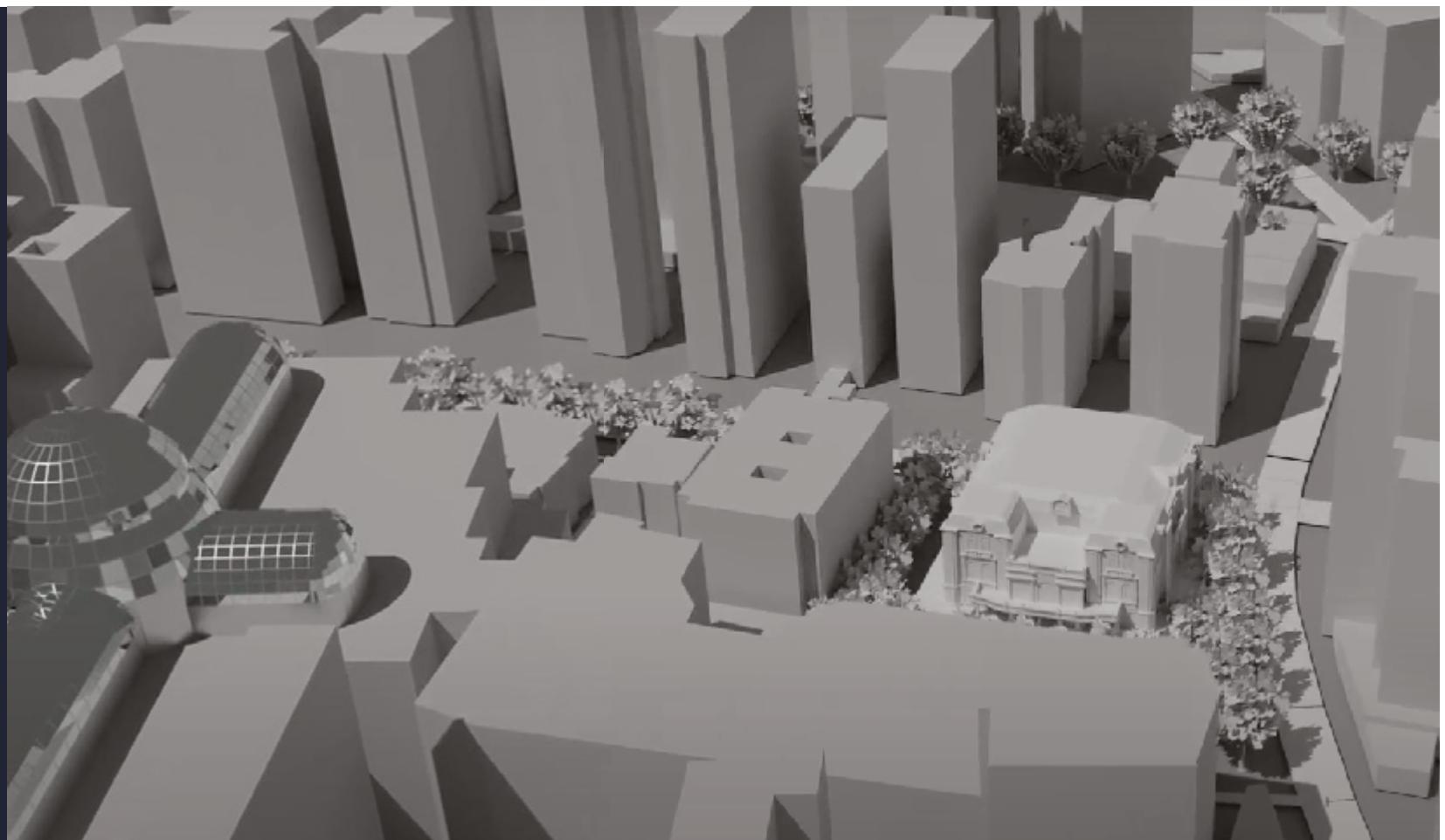
Técnica/Linguagem: Fotogrametria, Modelagem 3D,
Inteligência artificial/Vídeo documentário experimental

Dimensão/Tempo: 9min46s

Ano: 2020







Post curadoria - Instagram





LUCAS BAMBOZZI (MATÃO/SP, BRASIL, 1965)

Doutor em Arquitetura e Urbanismo USP, mestre em Artes Visuais UFRJ e em Filosofia Universidade de Plymouth, Inglaterra. É artista e pesquisador, produz vídeos, instalações, obras site-specific, performances audiovisuais e projetos interativos. Seus trabalhos já foram expostos em mais de 40 países. Foi curador de projetos como Life Goes Mobile (2004-2005), ON _ OFF (Itaú Cultural, 2012-2017), Multitude (Sesc Pompeia, 2014), Visualismo (2015). É um dos criadores do Festival arte.mov (2006-2012), do Labmove (2012-2016), Prenúncios + Catástrofes (2018) e do AVXLab (2017-2021). Possui MPhil pela Universidade de Plymouth do Reino Unido. É professor no curso de Artes Visuais na FAAP e doutor em Ciências FAU/USP, com pesquisa sobre campos informacionais em espaços públicos.

PAREDES ABERTAS

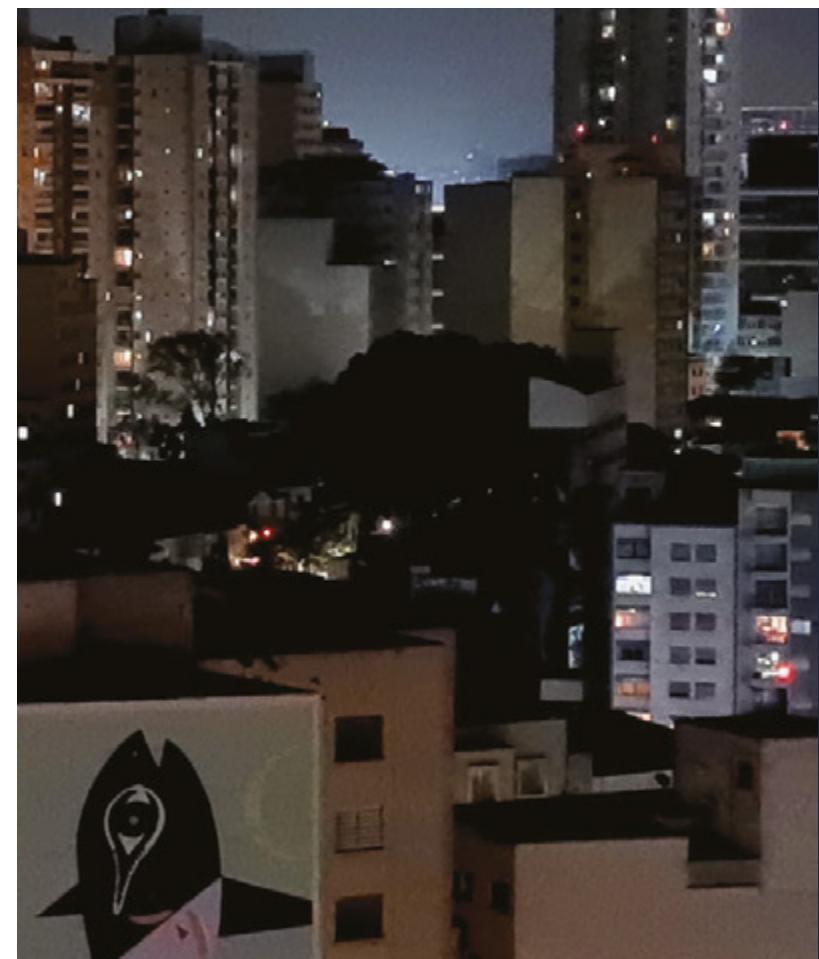
Técnica/Linguagem: Vídeo projeção

Dimensão/Tempo: 2min30s

Ano: 2021



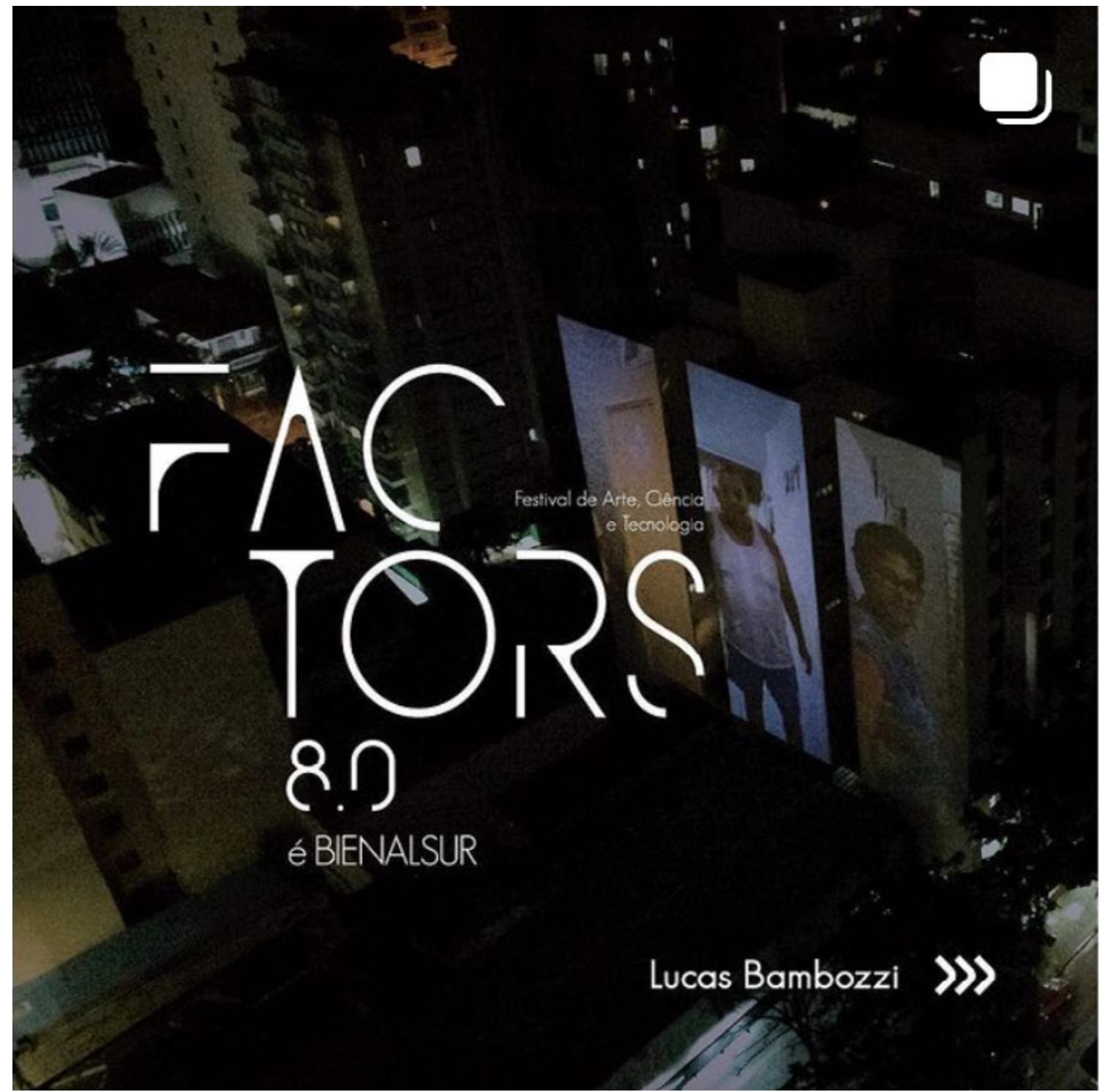




No vídeo Paredes Abertas (2021), Lucas Bambozzi retoma uma obra anterior (2019) com projeções em grande escala da cidade em isolamento social. As imagens de uma ocupação habitacional, projetadas nas paredes de edifícios, contrastam com o desconforto das avenidas vazias e silenciosas. Um gesto de acolhimento quebra a rigidez, como um convite a atravessar o portal do distanciamento. O convite pode trazer a nostalgia das confraternizações pré-pandemia, dos abraços e das amizades.



Post curadoria - Instagram





CAROL BERGER (SANTA MARIA/RS, BRASIL, 1979)

Doutora em Meios e Processos Audiovisuais ECA/USP, com pós-doutorado em Artes Cênicas na mesma instituição. É mestre em Documentário Cinematográfico pela Universidad del Cine, Buenos Aires/Argentina. Já apresentou trabalhos em Singapura, Estados Unidos e festivais em diversos países. É diretora do Avante Art Studio e pesquisadora no @labartemidia. Desenvolve projeto de realidade virtual, realizando pesquisa e criação de trabalhos de arte-mídia com foco na corporeidade e na presença expressiva #DigitalSelfPresencaLab. Seus trabalhos circulam entre performance intermídia, videoarte, videodança, vídeo instalação, realidade aumentada, realidade virtual e fotografia. Pesquisadora associada no @labartemidia também na ECA/USP.

ETHEREUM ENTRE

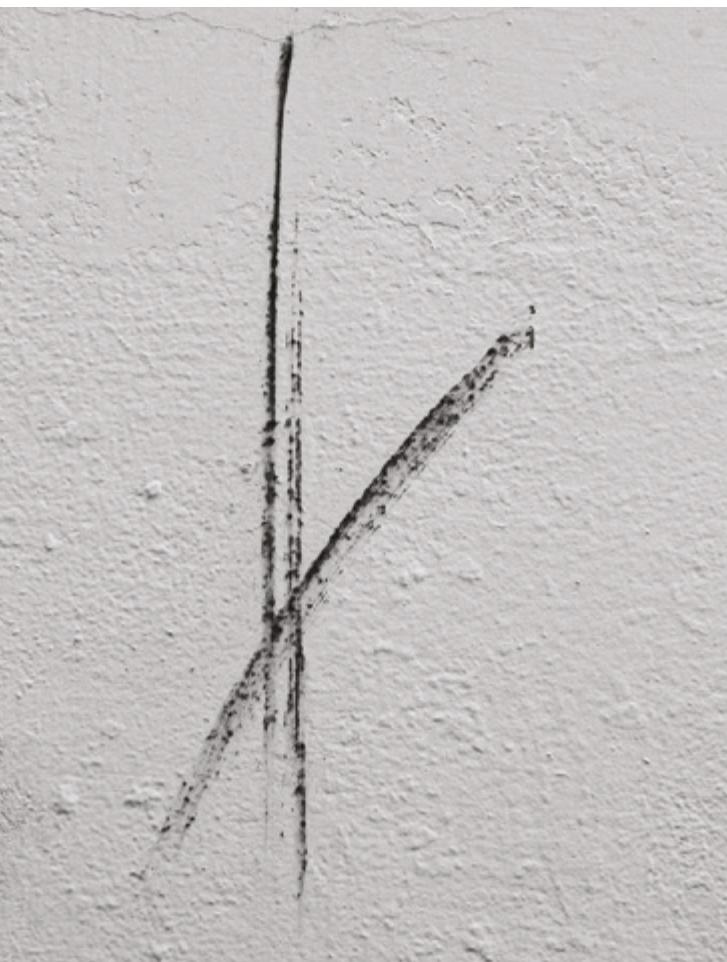
Técnica/Linguagem: Vídeo corporal/Vídeo performance

Dimensão/Tempo: 15min30s

Ano: 2020 - 2021







Post curadoria - Instagram



CONTATO



NARA CRISTINA SANTOS (PANAMBI/RS, BRASIL, 1967)

Pós-Doutorado em Artes Visuais UFRJ (2012-2013). Doutora em Artes Visuais UFRGS (2004) e Doutorado Sanduíche na Paris VIII, França (2001). Mestre em Artes Visuais UFRGS (1997). Professora DAV/CAL/UFSM (1993-), no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/PPGART e na Graduação em Artes Visuais. Coordenadora do PPGART (desde sua implementação em 2007 até 2011). Pesquisadora em Artes Visuais, História e Teoria da Arte Contemporânea, com ênfase transdisciplinar em Arte, Ciência e Tecnologia. Lidera o grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/UFSM - CNPq e coordena o LABART/UFSM (2005-).

E-mail: naracris.sma@gmail.com

lattes.cnpq.br/0024977948247395

LABART/UFSM www.ufsm.br/labart | facebook.com/labart1228 | instagram.com/labart.ufsm

PPGART/UFSM www.ufsm.br/ppgart



MARIELA YEREGUI (AVELLANEDA, ARGENTINA, 1966)

Doutora em Filosofia dos Meios na European Graduate School, Suíça (2015). Mestre em Literatura na Universidade Nacional da Costa do Marfim (1996). Bacharel em Artes/Universidade de Buenos Aires (1992), diplomada pela Escola do Instituto Nacional de Cinematografia (1991). Diretora e Professora do Mestrado em Artes Eletrônicas da UNTREF. Pesquisadora no campo da História e Estética da Arte Eletrônica, da Arte Robótica, e da perspectiva transdisciplinar no cruzamento entre Arte e Tecnologia. Como artista, trabalha com instalações interativas, vídeo instalações, net art, intervenções em espaços públicos, vídeo-escultura e instalações robóticas.

E-mail: myeregui@gmail.com

www.academia.edu/32026077/MarielaYeregui

Maestria/UNTREF: www.t.ly/FaW3 | facebook.com/maeUNTREF

BIENALSUR: www.bienalsur.org | facebook.com/BIENALSURarte

EQUIPE LABART



REALIZAÇÃO

LABART Laboratório de Pesquisa em
Arte Contemporânea,
Tecnologia e Mídias Digitais



PARCERIA

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

APOIO

PPGART
Programa de Pós-graduação
em Artes Visuais
UFSM

DAV
Departamento
Artes Visuais
UFSM

CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM

**PLANE
TÁRIO**
UFSM

PRE
Pró-Reitoria de Extensão

Print
Universidade Federal de
Santa Maria
1960

PPGART
editora